


---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**LETÍCIA MAGRINI**

**ANÁLISE DO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM  
BOSCO NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO  
DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE  
SÃO PAULO - UNISAL**



Rio Claro  
2020

LETÍCIA MAGRINI

ANÁLISE DO SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO NAS  
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SALESIANO DE SÃO PAULO - UNISAL

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís Mialhe

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de  
Biotecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do  
grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro  
2020

M212a      Magrini, Leticia

    Análise do sistema preventivo de Dom Bosco nas dissertações de mestrado do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL / Leticia Magrini. -- Rio Claro, 2020  
    65 f.

    Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

    Orientador: Jorge Luís Mialhe

    1. Educação. 2. Educadores. 3. Análise documentária. 4. Biografia cristã. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico esse trabalho a todos aqueles que  
de alguma forma, fizeram parte da minha  
história e me motivaram a trilhar o  
caminho da educação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que eu vivesse essa jornada incrível em busca do conhecimento, que é a vida. Não posso deixar de agradecer a Nossa Senhora Auxiliadora, que esteve sempre presente em minhas orações.

À minha família, que sempre me apoiou. A minha mãe, Giovana, por ser exemplo de mulher e ser humano, por sonhar todos os meus sonhos junto comigo, por compartilhar lágrimas e sorrisos. Ela foi minha primeira leitora, sempre pronta para me ajudar em tudo que fosse preciso. Agradeço ao meu pai, Sérgio, por estar ao meu lado em todos os momentos. Ao meu irmão, Rafael, por me apoiar e me animar nos dias mais difíceis. Agradeço também, aos meus avós Sérgio e Palmira e especialmente a Vó Hilda, por me incentivar a cada dia, torcer e rezar por mim, me fortalecendo e nunca me permitindo desistir.

Aos meus amigos, que durante todo o processo me apoiaram e incentivaram, e mesmo distantes estiveram presentes. E também a todas as amigas que construí durante a graduação, especialmente a Lê, minha eterna dupla na van, nos trabalhos e na vida. Nesses quatro anos, construímos uma parceria incrível, e sua amizade sem dúvidas, os tornou mais leves e divertidos.

Agradeço também a todos os salesianos que cruzaram meu caminho e tornaram-se grandes amigos, especialmente ao Padre Rafael Galvão Barbosa, por ser uma inspiração, dedicando toda a sua vida e seu amor para a juventude, assim como Dom Bosco.

A todos os professores que fizeram parte da minha história, sem dúvidas vocês são uma inspiração para mim. Assim como os professores da UNESP, que dia após dia nos transmitiam sempre o seu melhor, e mesmo em tempos tão atípicos, se reinventaram, superaram limites, lutando por um mesmo ideal: a educação.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. Jorge Luís Mialhe, por toda a atenção, paciência e dedicação. Sua experiência e apoio foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que esse sonho pudesse se tornar realidade. Muito obrigada!!

“A educação é coisa do coração”

(Dom Bosco)

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo investigar como o Sistema Preventivo, criado por Dom Bosco, tem sido analisado, na última década, nas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, Campus Maria Auxiliadora, de Americana. O sistema educativo de Dom Bosco, é uma das principais peculiaridades da educação salesiana, iniciada na região do Piemonte, noroeste da Itália, na segunda metade do século XIX, e tem se mostrado transformador na formação de crianças e jovens ao decorrer do tempo, já que se trabalha com as singularidades de cada um. É importante ressaltar que o Sistema Preventivo opunha-se ao dominante Sistema Repressivo, e o que mais os diferencia é que o sistema educativo criado por Dom Bosco tem como tripé os seguintes elementos: razão, religião e *amorevolezza* que se contrapõem ao sadismo pedagógico tão presente na época.

**Palavras-chaves:** Dom Bosco. Sistema Preventivo. História da Educação Salesiana. Mestrado em Educação. UNISAL.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1 QUEM FOI DOM BOSCO?</b> .....	<b>12</b>
<b>2 O SISTEMA EDUCATIVO DE DOM BOSCO</b> .....	<b>20</b>
<b>3 O TRIPÉ SALESIANO</b> .....	<b>25</b>
3.1 Amorevolezza .....	25
3.2 Razão .....	28
3.3 Religião .....	29
<b>4 A INCIDÊNCIA DO SISTEMA PREVENTIVO NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UNISAL</b> .....	<b>32</b>
4.1 A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone .....	32
4.2 AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma análise entre o modelo pedagógico salesiano e a estrutura de objetivos educacionais propostos por Bloom.....	41
4.3 A Incidência dos princípios referenciais salesianos na prática do educador docente do Centro Profissional Dom Bosco (CPDB) – Campinas .....	46
4.4 Educação e ética, da reciprocidade à responsabilidade: a contribuição da Preventividade Salesiana para a disseminação da Tecnoética.....	51
4.5 COMPARANDO OS RESULTADOS.....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar o Sistema Preventivo analisado nas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, de Americana, na última década (2010-2019). O Sistema Preventivo desenvolvido por Dom Bosco se apoia inteiramente no tripé razão, religião e carinho (*amorevolezza*), excluindo assim, todo o castigo violento, e procurando evitar até mesmo as punições mais leves, a partir de como o sistema educativo que vem sendo tratado nas dissertações defendidas no período em análise.

Giovanni Melchior Bosco nasceu no dia 16 de agosto de 1815, em Becchi, próximo a Turim, na Itália e costumava definir seu Sistema Preventivo tomando como contraponto o sistema vigente que ele chamava de Sistema Repressivo. O acolhimento que dava aos jovens no Oratório<sup>1</sup>, funcionava muito mais do que a repressão, que podia até causar um conflito, uma desordem, mas dificilmente melhoraria os culpados. (BENITO JÚNIOR, 2012)

A origem de seu sistema educativo é fruto de sua experiência pedagógica e de sua atuação como educador, esta realidade é mais visível se observarmos as vidas de dois de seus ex-alunos, Domingos Sávio<sup>2</sup> e Miguel Magone<sup>3</sup>. (SIMÕES, 2018). O modelo que conhecemos atualmente foi sendo adaptado a cada

---

<sup>1</sup> Inspirado nos oratórios de São Felipe Neri (1515-1595), foi a primeira instituição educativa de Dom Bosco, tanto em ordem cronológica, quanto em importância. Reúne aos domingos e festas (sempre que possível, todos os dias), meninos pobres, para que os mesmos possam viver em um ambiente alegre, de família e repleto de diversão. E acima de tudo, receberão uma formação humana e cristã (MODESTI, 1975, p. 13).

<sup>2</sup> São Domingos Sávio nasceu em 2 de abril de 1842, em um vilarejo chamado Riva, pertencente a Castelnuovo d'Asti, na Itália. Um dos três filhos de Carlos Sávio, ferreiro, e Brígida Agagliate, costureira. São Domingos Sávio foi aluno de São João Bosco. Suas atitudes e devoção chamavam a atenção de todos. Morreu em Mondonio no dia 9 de março de 1857, com 15 anos tomado pela tuberculose (SIMÕES, 2018).

<sup>3</sup> Miguel Magone nasceu no dia 19 de setembro de 1845 em Carmagnola. Não possuía uma família integrada e organizada: era um pobre garoto órfão de pai, sua mãe trabalhava para alimentar a família e por isso não pode dar o devido acompanhamento. Entrou no Oratório no dia 17 de outubro de 1857, estudou e conviveu com Dom Bosco e seus amigos até 21 de janeiro de 1859, morreu com 13 anos, vitimado por uma doença pulmonar (SIMÕES, 2018).

Oratório, a cada desafio enfrentado na construção desse caminho.

Em agosto de 1878, Dom Bosco publicou um escrito sobre O Sistema Preventivo na educação da juventude, definido da seguinte maneira:

Consiste em fazer conhecer as normas e os regulamentos de um instituto e depois vigiar de tal modo que os jovens tenham continuamente sobre si o olhar vigilante do diretor ou dos assistentes, que como pais amorosos falem, sirvam de guia em cada ocasião, deem conselhos e amorosamente corrijam, o que equivale a dizer: pôr os jovens na impossibilidade de cometer faltas. (SCARAMUSSA, 1979, p.67)

Tratando-se de aprendizagem, Dom Bosco deu início às suas práticas educativas utilizando instrumentos bem simples. Cazassa (2018) salienta que:

[...] Compôs pequenos livros de cantos e coral, alguns manuais religiosos, peças teatrais, em linguagem simples adequadas à compreensão popular, divulgando ao mesmo tempo, a língua italiana, uma vez que a grande maioria na região, usavam o próprio dialeto. Tudo, porém, era dirigido para a instrução e educação religiosa, pois em sua época não havia distinção entre educação religiosa, educação moral e educação social. (CAZASSA, 2018, p. 17)

Com o tempo, o Sistema Preventivo de Dom Bosco foi se difundindo ao redor do mundo, através da Educação Salesiana, sendo assim, o sistema Preventivo recorre a três importantes dimensões antropológicas: a racionalidade, a afetividade e a capacidade de autotranscender-se. (MODIN, 1980 *apud* SIMÕES, 2018). É justamente essa estrutura que encontramos nas escolas salesianas. Fica claro que, com o tempo, o sistema precisou passar por algumas adaptações, para encaixar-se na atualidade e nas mudanças que temos vivenciado como, por exemplo, a globalização e a facilidade de acesso à informação.

Ao observarmos toda a trajetória de Dom Bosco é possível perceber que sua obra destaca-se tanto pela reflexão pedagógica, como pela iniciativa da educação popular profissional, alguém que na segunda metade do século XIX, apresentasse um método que se opusesse ao sadismo pedagógico que fazia parte da realidade da época, assim como Pestalozzi, deve ser visto como um visionário. Tanto que sua obra se mantém viva em todas as casas salesianas

espalhadas pelo mundo.

É justamente por isso que consideramos o Sistema Preventivo de Dom Bosco um marco histórico para a educação, pois por utilizar-se de sua presença, proximidade e afetividade como forma para evangelizar (sem nunca ter tido a intenção em criar métodos), educou belamente e ofereceu conforto e esperança, aos jovens considerados 'sem valor' de sua época. (CAZASSA, 2018). Acredito que justamente por esse diferencial, é que o sistema criado por Dom Bosco tem sido mantido, mesmo com todas as transformações que o mundo tem vivido.

Devo dizer que houve também uma motivação pessoal para a escolha do tema. Desde criança Dom Bosco esteve presente em minha vida de diferentes formas. Talvez a mais curiosa seja o fato de que eu e ele nascemos no mesmo dia: 16 de agosto. Além disso, cresci em uma comunidade salesiana cercada pelo Sistema Preventivo, e depois de ingressar na universidade, a vida me presenteou com mais uma oportunidade: trabalhar em um colégio salesiano e aprender com aquele a quem tanto admiro.

O levantamento de informações para o presente trabalho, foi realizado mediante pesquisa bibliográfica compreendendo publicações dos anos de 2010 a 2019, no acervo de dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, que analisam o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo pesquisar como o sistema criado pelo fundador da congregação salesiana tem sido analisado nessas dissertações de mestrado a partir das seguintes questões: Como se deu a criação de um sistema tão inovador para a época? Qual a importância desse método para a história da educação?

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada em quatro etapas, baseando-se nas orientações de Lima e Miotto (2007, p. 37-45). A primeira etapa foi selecionar quais teses e dissertações iriam compor o corpus documental da pesquisa, através de uma leitura exploratória para que assim pudéssemos dar continuidade ao trabalho. A segunda etapa foi realizar uma leitura seletiva, para determinar o material que realmente interessava e os relacionar aos objetivos da pesquisa. A terceira etapa foi a realização de uma leitura mais crítica, para ordenar as informações encontradas, buscando responder os objetivos propostos na pesquisa. A quarta e última, foi o momento mais complexo, pois foi realizada

uma leitura interpretativa, que requereu um exercício de associação de ideias, transferência de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar (LIMA; MIOTO, 2007), para que enfim pudéssemos examinar como o Sistema Preventivo vem sendo analisado nas dissertações de mestrado defendidas no Programa de Mestrado em Educação do UNISAL.

Para isso nos fundamentamos, principalmente, nas dissertações de mestrado de Simões (2018), Cazassa (2018), Souza (2013) e Benito Junior (2012). Além disso, também selecionamos alguns livros de historiografia salesiana, que tratam da vida de Dom Bosco e de seu sistema educativo para complementar a pesquisa.

Ressaltamos também que neste trabalho, tomamos como base a conceituação de Bardin (1977), sobre a análise de conteúdo consiste em:

[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 1977, p. 38).

Durante todo o processo de pesquisa e produção, nos baseamos também nas três fases de Bardin (1977). A primeira delas é a pré-análise, que é a fase da organização.

Geralmente, esta primeira fase possui três missões: escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 1977, p. 95).

O segundo passo é a exploração do material: “esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 1977, p. 101).

A terceira e última fase consiste no tratamento dos resultados obtidos e interpretação, ou seja, é destinada ao tratamento dos resultados. Nela ocorre o destaque e a condensação das informações para análise. Esse é o momento da análise crítica e reflexiva (GRZYBOVSKI e MOZZATO, 2011).

Os resultados desta pesquisa estão apresentados em quatro capítulos. O

primeiro capítulo traz um panorama histórico e biográfico da vida de Dom Bosco, destacando momentos essenciais para a criação do Sistema Preventivo. O segundo capítulo, aborda com especificidade a criação do Sistema Preventivo de Dom Bosco, destacando o lado humanístico de sua obra. No terceiro capítulo, o Tripé Salesiano é apresentado, assim como sua importância para a eficácia do sistema, desde sua criação até os dias de hoje. O quarto capítulo está voltado para a análise das quatro dissertações de mestrado selecionadas e defendidas no Programa de Mestrado em Educação do UNISAL, assim como a comparação dos resultados obtidos.

Em vista disso, através deste trabalho, teremos a possibilidade de compreender a importância que o sistema criado por Dom Bosco teve na época de sua criação e também do tripé fundamental que sustenta o mesmo até os dias de hoje.

## 1 QUEM FOI DOM BOSCO?

“Caros jovens, um só é meu desejo: vê-los felizes no tempo e na eternidade.”

(DOM BOSCO)

São João Bosco ou Dom Bosco, como é carinhosamente chamado ao redor do mundo, é considerado o Pai e Mestre da Juventude. Nasceu no dia 16 de agosto de 1815, em Becchi, próximo de Castenuovo d’Asti, no Piemonte. Sua família era de origem camponesa e bem simples. Aos dois anos, perdeu seu pai Francisco que tinha 33 anos na época. Assim, Margarida Occhiena, sua mãe, viu-se viúva com três crianças: Antônio, filho do primeiro casamento do marido, e seus dois filhos: José com quatro anos e João. Nesse momento, a Europa passava por um momento extremamente conturbado.

No ano do seu nascimento, a Europa faz a passagem definitiva do ancien régime para a idade contemporânea, provocada pelo forte abalo causado no curso histórico tanto da Revolução Francesa quanto do império Napoleônico (1789-1814). A derrota de Napoleão Bonaparte na batalha de Waterloo levou à assinatura do Tratado de Viena em 1814, que reorganizou a Europa de acordo com os interesses e ambições dos vencedores do imperador francês. Entre outras adequações foi redesenhada a geografia política da Itália (CABRINO, 2009, p. 18).

De acordo com Sacaramussa (1979), João aprende a escrever com o auxílio de um camponês local, após frequentar a escola elementar de Capriglio d’Asti, terra natal de sua mãe. Aos doze anos, João vai trabalhar em Moncucco, não muito longe de casa, retorna para casa em novembro de 1829 e encontra o capelão que o ajuda a retomar os estudos. Nesse momento, sua mãe pode se dedicar mais a ele, porque agora seus irmãos trabalham como meeiros. Pouco tempo depois, o padre João Calosso, o capelão, vem a falecer. João tenta reiniciar os estudos regulares em Castelnuovo, porém não obtém sucesso. Com a ajuda de sua mãe, em novembro de 1831, ele entra para o ginásio público de Chieri, próximo de Turim, recuperando assim os anos perdidos.

[...] É um período importante para o futuro. O jovem camponês entra em contato com o mundo novo e estimulante da cultura “latina” clássico-humanista que eleva o nível de sua consciência intelectual e das suas

aspirações culturais, graças a um tipo de escola que encontrará largo espaço no seu futuro de educador e de suscitador de vocações (BRAIDO, 2014, p. 147).

Aos 19 anos termina o liceu e pensa em tornar-se franciscano, porém após aconselhar-se com o padre José Cafasso, João Bosco entra para o seminário de Chieri no dia 30 de outubro de 1834. Foi ordenado padre no dia 5 de junho de 1841, pelo arcebispo de Turim, Luís Fransoni, na igreja da Imaculada, na Rua do Arsenal (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Além de guia prático no estudo da Moral, o padre José Cafasso é para Dom Bosco mestre de espiritualidade e de vida, e o orienta para atividades educativas típicas: o ministério sacerdotal entre os encarcerados, para os catecismos quaresmais com especial interesse pelos jovens emigrantes do campo e da montanha. Nos anos seguintes, Dom Bosco recorrerá com frequência ao padre Cafasso, seu confessor e benfeitor, para conselho e ajuda (BRAIDO, 2014, p. 152).

Em seguida, João entra para o Colégio Eclesiástico, anexo à igreja de São Francisco de Assis. “É uma escola prática e de aperfeiçoamento para novos padres, feita de empenho, ministério e estudos.” (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015, p. 16). Sendo assim, visitar as prisões de Turim, foi um de seus primeiros compromissos sacerdotais. Ele deveria acompanhar os condenados nas suas últimas horas, até o momento da forca, mas não consegue, pois ao acompanhar um condenado pela primeira vez, só de ver o patíbulo, desmaia.

Em 1840, Turim tinha aproximadamente 130 mil habitantes, e continuava a crescer, já que os migrantes das regiões mais pobres do Piemonte chegavam todos os dias. A grande maioria era jovens e crianças, que procuravam trabalhos e muitas vezes corriam o risco de se envolver em furtos. Ninguém confia neles e eles não confiam em ninguém.

Conforme Sacaramussa (1979), no dia 8 de dezembro de 1841, na igreja de São Francisco de Assis, Dom Bosco encontra um rapaz, Bartolomeu Garelli, que estava nessa situação: com fome, frio e sem saber para onde ir. Quatro dias depois volta com mais oito colegas como ele. Nesse domingo, nasce a obra de Dom Bosco.

[...] Todavia, antes de encontrar uma sede definitiva, passarão quatro anos e meio. Os primeiros três anos, sempre ali na igreja de São Francisco. Depois os meninos aumentam demais, cantam, tocam - Dom Bosco providencia os instrumentos incomodam os hóspedes do Colégio Eclesiástico, os vizinhos. Chega o momento de deixar aquela primeira casa Bosco [...] (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015, p. 16 - 17).

Enquanto isso, o padre Cafasso arrumou para Dom Bosco, um trabalho no Refúgio, uma das obras dos Marqueses, de Júlia Faletti di Barolo, dama aristocrática da França, e do rico marquês Carlos Tancredi. Suas obras (hospitais, escolas e casas), acolhem centenas de meninas pobres, ex-presidiárias e ex-prostitutas em busca de redenção. Assim, Dom Bosco encontra um lugar para seus meninos, ao qual dá o nome de “oratório”: lugar de oração. É importante destacar que o Oratório não é uma criação de Dom Bosco, mas sim, fruto da experiência pastoral de outro grande educador Felipe Néri (1515-1595) em Roma (SIMÕES, 2018).

O objetivo era oferecer às crianças, adolescentes e jovens as oportunidades de receber catequese e ter um local para o lazer sadio e educativo que os ajudasse a fugir dos vícios. João Bosco aproveita esta criação para transformá-la em seu grande ambiente educativo: o oratório festivo (SIMÕES, 2018, p. 62).

Porém, essa hospitalidade duraria apenas 7 meses, já que o espaço é pequeno e o número de rapazes aumenta cada dia mais. Além disso há uma divergência de pontos de vista entre a marquesa e Dom Bosco. Porém, uma coisa duraria para sempre: o nome (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Dom Bosco dá o nome de “Oratório de São Francisco de Sales”, assim surgirá o título: salesianos, aqueles que se dedicarem aos jovens como ele, e depois dele. Assim, ele encontrará uma casa definitiva em Valdocco, região periférica de Turim. Com o tempo, a polícia de Turim se interessa por Dom Bosco, já que tem medo de que entre seus rapazes possam esconder-se jovens subversivos. O marquês Miguel Benso di Cavour tenta fechar o Oratório, porém é impedido por uma ordem do rei Carlos Alberto.

Em 1846, na casa Pinardi, em Valdocco, começa, as aulas noturnas de João Bosco. Chegam os primeiros hóspedes internos, como num colégio, os responsáveis por cuidar deles é a mãe Margarida Occhiena, que agora mora

junto com o filho (SCARAMUSSA, 1979). Com o tempo, no Oratório, abrem-se as oficinas de sapataria e alfaiataria. Nesse momento Dom Bosco se vê diante de um problema: ele necessita de padres, jovens e capazes de educar a juventude.

[...] Pensa em "produzi-los" ali mesmo, em casa, e no dia 26 de janeiro de 1854, secretamente, recolhe quatro dos seus jovens mais comprometidos e lhes propõe "uma prova de exercício prático de caridade para com o próximo, para chegar depois a uma promessa e, em seguida, se possível, fazer um voto diante de Deus. A partir daquela noite foi dado o nome de salesianos aos que se propuseram ou haverão de se propor esse exercício": assim escreveu o aluno e clérigo Miguel Rua, que um dia será o primeiro sucessor de Dom Bosco (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015, p. 19).

Esse é o primeiro passo, para realizar um plano ambicioso: uma nova família religiosa.

João Bosco escreve diálogos simples e eficazes sobre ocorrências concretas, como por ocasião da introdução do sistema métrico decimal no reino da Sardenha, quando publica um manual para ensinar seu uso ao povo pobre do interior. Em 1849 cria um periódico, o Amigo da Juventude, que dura só oito meses, enquanto que terão extraordinário sucesso as Leituras Católicas, mini volumes quinzenais ao preço de 10 centavos: terão enorme difusão em toda a Itália; serão muito apreciadas pela clareza da exposição, tão diversa do estilo do tempo, isentas de citações de difícil compreensão. As Leituras atravessarão as fronteiras do reino da Sardenha, a autorizada revista dos jesuítas, La Civiltà Cattolica, haverá de escrever: "Louvor ao egrégio padre Bosco pelos livrinhos, de pequeno porte, mas cheios de instrução". Ele não se limitará a escrever, mas será também organizador e promotor das Leituras Católicas, tratando em suas viagens romanas e italianas de pedir isenções postais, promover assinaturas e sua difusão. Não somente escritor, mas também editor em sentido pleno (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

De notável interesse para a formação catequética e religiosa dos jovens são: *a História eclesiástica* (1845); *a História sagrada* (1847); *Avisos aos católicos: fundamentos da religião católica* (1850 e 1853); *Modo fácil de aprender a História sagrada* (1855).

Merecem atenção outros escritos. De caráter escolástico: *O sistema métrico decimal simplificado* (1849); *A história da Itália contada à juventude* (1855). De caráter recreativo: *Diálogos encenados sobre o*

*sistema métrico decimal* (1849); *Cenas de teatro sobre o sistema métrico decimal* (1849); *Uma disputa entre um advogado e um pastor protestante* (1853); *A casa da fortuna: apresentação dramática* (1865); *Novela amena de um velho soldado de Napoleão I* (1862); *Casos amenos da vida de Pio IX* (1871) (BRAIDO, 2014, p. 144).

No dia 25 de março de 1855, o clérigo Miguel Rua, de dezessete anos, pronuncia os votos de pobreza, castidade e obediência. O jovem está escrevendo uma obra, ditada por Dom Bosco: "História da Itália narrada para a juventude", na qual a seu modo, Dom Bosco revê acontecimentos histórico-político-religiosos dos séculos passados. Essa obra, resultará de modo positivo economicamente, pois o governo lhe atribuirá mil liras como prêmio.

No dia 25 de novembro de 1856, depois de ter dedicado seus últimos anos de vida em meio a tantos novos filhos que seu filho lhe confiou, morre Margarida Occhiena Bosco. No ano seguinte, em 1857, outra morte muito dolorosa para Dom Bosco ocorre, dessa vez, morre Domingos Savio, com 15 anos, jovem vindo de Mondonio d'Asti. Chegou ali dois anos e meio antes e demonstrou uma piedade, bondade, virtude e inteligência da fé que o preparavam para uma vida de forte testemunho evangélico. Domingos Savio não é o primeiro, nem será o último menino que morre naquela casa, mas, no caso deste, logo se fala em santidade, e Dom Bosco escreve um pequeno volume que o apresenta como modelo de menino santo e que o empurrará para a glória dos altares: "O que vos asseguro é que nós teremos jovens da nossa casa elevados às honras dos altares. Se Domingos Savio continuar assim a fazer milagres, eu não tenho dúvidas de que, se eu ainda estiver vivo e puder introduzir a sua causa, a santa Igreja permitirá seu culto, pelo menos para o Oratório". Domingos Savio se tornará santo quase um século depois, em 1954, com o papa Pio XII (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Durante uma conversa com Urbano Rattazi, titular do ministério do Interior, nada gentil com a Igreja, mas ao mesmo tempo apoiador econômico e moral nada oculta da obra do Oratório, o mesmo dá uma sugestão a Dom Bosco: ao invés de criar uma ordem ou congregação, ele deveria criar uma associação "na qual cada membro conserva os direitos civis e se submete às leis do Estado, paga os impostos e assim por diante; e nada acontecerá a uma associação de cidadãos livres, acomodados pela intenção de fazer o bem" (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Obtida assim uma autorização tão importante por parte do Estado, Dom Bosco corre para Roma, pela primeira vez na vida, a fim de pedir a aprovação de quem mais lhe interessava: a do papa. O papa Mastai Ferretti, Pio IX, recebe-o duas vezes e o encoraja a prosseguir: ainda não é uma aprovação oficial, que não poderia ser dada, mas por ora é mais do que suficiente. Sendo assim, no dia 18 de novembro de 1859 nasce a "Pia Sociedade de São Francisco de Sales", aprovada seis meses mais tarde, em junho de 1860, pelo arcebispo de Turim, Luis Fransoni, desde seu exílio voluntário em Lião. Da Pia Sociedade fazem parte dois padres, Dom Bosco e padre Vitório Alasonatti, e uns vinte jovens, dentre os colaboradores mais devotados, capazes e comprometidos. Esse é o núcleo inicial de uma família religiosa que alcançará números imponentes nos anos sucessivos e no século seguinte (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Com o tempo, o padre do Oratório de Turim conquistou grande estima e autoridade, e todos agora recorrem, inclusive o governo e o papa. E em maio 1871, o grupo das "Filhas da Imaculada", torna-se uma congregação feminina, as "Filhas de Maria Auxiliadora", e tem Maria Mazzarelo como primeira superiora geral. Essa congregação se tornará o ramo feminino da família religiosa de Dom Bosco.

Entretanto, Dom Bosco olha sempre mais longe, inclusive para além do oceano. Os salesianos já são bastante numerosos e conhecidos até mesmo fora da Itália. Dom Bosco recebe muitos pedidos de bispos que os querem para as suas dioceses, que as vezes são muito extensas e situadas em lugares de difícil acesso, querem missionários salesianos para enviar a postos avançados, a fim de que o Evangelho seja realmente anunciado em toda a terra, segundo o mandato de Jesus [...] (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015, p. 24).

Assim, em dezembro de 1874, o arcebispo de Buenos Aires, Argentina, escreve a Dom Bosco pedindo operários para a messe daquele país. A primeira expedição embarca em Gênova no dia 14 de novembro de 1875, ela é composta por seis padres e quatro leigos, que são guiados pelo padre João Cagliero, futuro bispo e cardeal.

Seu objetivo é o de alcançar a Patagônia, a região mais ao sul da Argentina, onde vivem tribos indígenas que nunca viram um padre católico, nem ouviram falar do Evangelho de Jesus Cristo. Chegando,

porém, à capital Buenos Aires, dão-se conta de que também ali há muito que fazer: parece estar em Turim, nos inícios do Oratório. Quantos meninos perdidos pelas ruas, destinados a acabarem mal, analfabetos, explorados e aliciados pela delinquência! São italianos que fugiram de uma vida atribulada e que caíram num tipo de marginalização ainda pior. É por aí que se deve recomeçar (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015, p. 24 - 25).

Em 1874, depois de muitas discussões, a Santa Sé aprova de forma definitiva as Constituições da Sociedade Salesiana. Mesmo sofrendo um grande desgaste físico, Dom Bosco não deixava de almejar novas coisas para sua obra. Em 1876, funda uma associação para as pessoas que o apoia, que acolhe leigos e eclesiásticos, mulheres e homens: os Cooperadores Salesianos. No próximo ano, dá a vida ao Boletim Salesiano, uma publicação que tem como finalidade manter unida e informada toda a família salesiana (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Pio IX morre no dia 7 de fevereiro de 1878, sem que Dom Bosco tenha podido vê-lo pela última vez. Ele nunca mais viu aquele papa ao qual tanto admirava e era agradecido.

Algum tempo depois, os missionários da Argentina chegam à Patagônia, levando para lá o alfabeto e o Evangelho. Dom Bosco fica em Turim, mas continua com suas cansativas viagens, em toda a Itália e a Europa, sempre acolhido por multidões de todas as classes, que querem escutá-lo, vê-lo e muitas vezes ajudá-lo com doações. O Papa Leão XIII, Joaquim Pecci, confia a Dom Bosco uma grande tarefa: procurar meios em toda Europa para terminar a construção da igreja romana do Sagrado Coração. Quase cego, Dom Bosco aceita a missão, e com ela vieram novas viagens, cada vez mais cansativas e dolorosas entre a Itália, a Espanha, a França. Essa é a cruz de seus últimos anos. Em maio de 1887, a mesma foi terminada e paga. Dom Bosco retorna para Roma pela vigésima e última vez, em uma viagem difícil e extremamente dolorosa, repleta de contínuas paradas, para o rito da consagração. Chegando lá foi acolhido festivamente pelo Papa Leão. No dia seguinte a inauguração, Dom Bosco celebra a missa naquela igreja, que lhe custou tanto cansaço, dor e humilhação, entre lágrimas (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

Em janeiro de 1888 a Sociedade Salesiana tem 715 membros e 527 noviços e as Irmãs de Maria Auxiliadora são 389, com 111 noviças. Dom Bosco está gravemente doente e vem a falecer no dia 31 de janeiro de 1888, às

04h45min, aos 72 anos e cinco meses. Momentos antes, o padre Rua, seu sucessor, levantou seu braço direito, ajudando-o a abençoar todos os que estavam ali presentes. Essa foi a sua última bênção sobre esta terra.

Mas de cem mil pessoas acompanham seu sepultamento no dia 2 de fevereiro, em Valsalice, no colégio transformado em viveiro de vocações, a casa salesiana próxima de Turim, onde seu corpo foi tumulado provisoriamente. E no dia 9 de junho de 1929, ele foi beatificado pelo Papa XI na basílica de São Pedro, seus restos mortais foram transferidos definitivamente para Valdocco, na basílica de Maria auxiliadora, igreja por ele muito querida e construída a partir de 1863, consagrada em 1868. Na Páscoa de 1934, Pio XI, Aquiles Ratti, proclama santo o padre João Bosco, e o dia 31 de janeiro foi determinado como sua celebração litúrgica (AGASSO; AGASSO; AGASSO JUNIOR, 2015).

## 2 O SISTEMA EDUCATIVO DE DOM BOSCO

“Caridade, paciência, doçura; nunca repreensões humilhantes, jamais castigos; façam o bem a quem for possível, mal a ninguém.”

(DOM BOSCO)

Dom Bosco não era um teórico da pedagogia, e também não construiu nenhum tratado, do ponto de vista filosófico-científico da educação. Porém, ele escreveu muito, sempre em função das suas preocupações como sacerdote educador. Justamente por isso, o Sistema Preventivo de Dom Bosco só pode ser encontrado no confronto de seus escritos com a descrição de sua ação educativa, tendo-se como referência os setores e ambientes de educação juvenil nos quais desenvolveu sua ação (SCARAMUSSA, 1979).

Dom Bosco costumava definir seu Sistema Preventivo tomando como contraponto o sistema vigente que ele chamava de Sistema Repressivo.

São dois os sistemas até hoje usados na educação da juventude: o Preventivo e o Repressivo. O Sistema Repressivo consiste em fazer que os súditos conheçam a lei, e depois vigiar para saber os seus transgressores e infligir-lhes, quando necessário, o merecido castigo. Nesse sistema, as palavras e o semblante do superior devem constantemente ser severos e até ameaçadores, e ele próprio deve evitar toda a familiaridade com os dependentes. O diretor, para dar mais prestígio à sua autoridade, raro deverá achar-se entre os dependentes e quase unicamente quando se trata de ameaçar ou punir. Esse sistema é fácil, menos trabalhoso. Serve especialmente para soldados e, em geral, para pessoas adultas e sensatas, que devem, por si mesmas, estar em condições de saber e lembrar o que é conforme às leis e outras prescrições (BOSCO, 1987, p. 11-12)

Dom Bosco sempre dizia que o Sistema Repressivo poderia impedir uma desordem, mas dificilmente melhoraria os culpados.

A educação repressiva pode impedir uma revolta, porém dificilmente irá mudar a vida dos jovens delinquentes, ainda mais quando vem acompanhada de punições e agressões. Cresce neles o desejo de vingança; facilmente esquecem punições sofridas em família, mas jamais esquecem os castigos e agressões sofridas em ambientes onde reina o agir repressivo (SIMÕES, 2018, p.21)

Já o Sistema Preventivo surgiu na contramão desse pensamento. O sistema consistia em tornar conhecidas as prescrições e as regras de uma instituição, e depois vigiar, de tal maneira que os alunos estejam sempre sob os olhares atentos do diretor ou dos assistentes. O grande diferencial é que estes, deveriam agir como pais carinhosos, servindo como guias nas mais diversas circunstâncias, orientando e corrigindo com bondade. Dessa forma, segundo Dom Bosco, os alunos seriam colocados na impossibilidade de cometerem faltas. Contudo, essa disciplina desejada por ele, estaria a serviço da educação e não uma disciplina que se desenvolvesse como fim a si mesma, para impressionar visitantes ou pela tranquilidade proporcionada ao mestre. Para Dom Bosco, deveria haver respeito à liberdade do jovem, em toda parte: na capela, no pátio, nas aulas, valorizando sempre a espontaneidade e a individualidade de cada um.

O educador do Sistema Preventivo, ao invés, convivia com os alunos, participando de sua vida, interessando-se pelos seus problemas, tomando parte nas suas conversas e nos seus jogos, e intervindo, positiva e eficazmente, para retificar ideias, para corrigir, de uma maneira racional e afável, conceitos e juízos de valor, segundo os princípios da educação cristã. O objetivo da atenção do educador era permitir o emprego positivo das energias juvenis, não “vigiar” ou “tolher” suas iniciativas (SCARAMUSSA, 1979, p. 96)

O Sistema Preventivo apoia-se inteiramente na razão na religião e no carinho. Para esse método, a qualidade da presença do educador é fundamental (SIMÕES, 2018).

Não é tampouco uma presença meramente física, mas, afetiva e efetiva na qual o educador interage com o educando, seja como pai, amigo ou irmão, captando-lhe não só a simpatia, mas também o afeto. Nada e ninguém podem substituir essa presença qualificada do educador salesiano, entendido como educador somente desta forma. Sem ela, neste formato, não se consolida e nem se realiza a educação entendida como salesiana (PASSOS JUNIOR, 2011, p. 92).

Por isso, todo e qualquer castigo violento é excluído, e procura-se evitar até mesmo as punições leves. Segundo Dom Bosco, o sistema preventivo é melhor, pois:

O aluno, previamente avisado, não fica abatido pelas faltas cometidas, como sucede quando são levadas ao conhecimento do superior. Não se irrita pela correção feita nem pelo castigo ameaçado, ou mesmo infligido, pois a punição contém em si um aviso amigável e preventivo que o leva a refletir e, as mais das vezes, consegue granjear-lhe o coração. Assim o aluno reconhece a necessidade do castigo e quase o deseja.

A razão mais essencial é a volubilidade do menino, que num instante esquece as regras disciplinares e o castigo que ameaçam. Por isso é que, amiúde, se torna um menino culpado e merecedor de uma pena em que nunca pensou, e de que absolutamente não se lembrava no momento da falta cometida, e que teria por certo evitado, se uma voz amiga o tivesse advertido.

O Sistema Repressivo pode impedir uma desordem, mas dificilmente melhorará os culpados. Diz a experiência que os jovens não esquecem os castigos recebidos, e geralmente conservam ressentimento acompanhado do desejo de sacudir o jugo e até de tirar vingança. Podem, às vezes, parecer indiferentes; mas quem lhes segue os passos sabe quão terríveis são as reminiscências da juventude. Esquecem facilmente os castigos que recebem dos pais; muito dificilmente, porém, os dos educadores. Há casos de alguns que na velhice se vingaram com brutalidade de castigos justos que receberam nos anos de sua educação. O Sistema Preventivo, pelo contrário, granjeia a amizade do menino, que vê no assistente um benfeitor que o adverte, quer fazê-lo bom, livrá-lo de dissabores, castigos e desonra.

O Sistema Preventivo predispõe e persuade de tal maneira o aluno, que o educador poderá em qualquer lance falar-lhe com a linguagem do coração, quer no tempo da educação, quer ao depois. Conquistado o ânimo do discípulo, poderá o educador exercer sobre ele grande influência, avisá-lo, aconselhá-lo, e também corrigi-lo, mesmo quando já colocado em qualquer trabalho ou empregos públicos, ou no comércio. Por essas e muitas outras razões, parece que o Sistema Preventivo deve preferir-se ao Repressivo (BOSCO, 1987, p. 12-14).

Dom Bosco abominava os castigos, pois dizia que na maioria dos casos, um olhar não amável produz um efeito maior do que uma bofetada. Além disso, o mesmo afirmava que com raríssimas exceções, as correções não deveriam ser feitas em público, mas em particular, com muita paciência e prudência, para que o aluno compreendesse seu erro, à luz da razão e da religião. Além de que, São João Bosco pensava e agia de maneira completamente distinta da época, em relação ao sadismo pedagógico:

[...] Bater, de qualquer modo que seja, pôr de joelhos em posição dolorosa, puxar orelhas, e outros castigos semelhantes, devem-se absolutamente banir, porque são proibidos pelas leis civis, irritam sobremaneira os jovens e desmoralizam o educador (BOSCO, 1987, p. 19).

Em seus escritos, é possível observar os resultados positivos do método, relatados por ele:

Se em nossas casas se puser em prática este sistema, creio poderemos alcançar grande resultado, sem recorrermos a pancadarias, nem a outros castigos violentos. Há quarenta anos, mais ou menos, que trato com a juventude, não me lembra ter usado castigo de espécie alguma. Com o auxílio de Deus, não só obtive sempre o que era de dever, mas ainda o que eu simplesmente desejava, e isso daqueles mesmos meninos dos quais se havia perdido a esperança de bom resultado (BOSCO, 1987, p. 19).

A prevenção, fundamentada pelo método não é sinônimo de condescendência em relação aos jovens, principalmente quando os mesmos deixam de cumprir seus deveres ou deixam de atentar-se às regras previamente estabelecidas. Pelo contrário:

[...] O entendimento de João Bosco, com relação ao que se chama preventivo, não se reduzia à mera preparação intelectual para que educando fosse um bom aluno ou desenvolvesse um sistema de bons modos; era, antes de tudo, uma educação que conduzia à honestidade e ao bem (SIMÕES, 2018, p. 22).

Nesse sistema, os valores especificamente humanos estavam inteiramente ligados aos valores religiosos. Ao lado da santidade, os valores da saúde física e mental e da sabedoria. Ao lado da catequese, a “educação cívica, moral e científica da juventude”. Ao lado da piedade, a “alegria o estudo e o trabalho” (SCARAMUSSA, 1979, p. 82). Assim, Dom Bosco insistia que o jovem deveria ser preparado para enfrentar com responsabilidade e seriedade a vida. Para isso, ele educava concretamente através do trabalho.

Um espaço importantíssimo e muito destacado por Dom Bosco é o pátio. Segundo ele, a alegria, expressa na vivacidade do pátio nos momentos de recreação, possibilitava que os educadores conhecessem melhor os jovens, na espontaneidade expressada nesses momentos. Portanto, esse momento tornava-se pedagógico, já que era a ocasião que continha o clima perfeito para aproximar-se dos jovens e falar-lhes pessoalmente. Por isso, dizia que o momento do pátio deveria ser alegre.

Em 1865 D. Bosco escreve uma peça de teatro chamada: Morada da Felicidade. Era a morada de uma família que se amava. Essa peça representava como ele queria que fosse uma casa de educação: MORADA DA FELICIDADE (MODESTI, 1975, p. 91)

Além da liberdade alegre do pátio, Dom Bosco indicava outras expressões marcantes da vida alegre do ambiente educativo por ele criado, como a música e o canto, o teatro, as excursões, a declamação, entre outras. E como integrantes do ambiente alegre e também como meios e método educativo-didáticos, em função do supremo escopo de todo o Sistema Preventivo: a maturidade religiosa, moral e cívica do jovem, a glória de Deus e a salvação da alma (SCARAMUSSA, 1979).

Outra peça essencial para o desenvolvimento do sistema foi o Oratório Festivo, presente até hoje nas casas salesianas. Na época, muitos jovens chegavam até o Oratório: órfãos, sem empregos, abandonados... Dom Bosco pensava que o Oratório

[...] não se tratava prioritariamente de uma estrutura adequada para receber seus meninos. Previamente, significava profundas atitudes de ser e de viver, as quais salientavam a eficácia de seu método educativo; no oratório, o Sistema Preventivo tinha seu fundamento e sentido (SIMÕES, 2018, p. 26).

Pode-se afirmar que São João Bosco foi inventor e criador do seu sistema:

[...] ele o pôs em vigor em tempos e ambientes onde estava quase totalmente sufocado; enriqueceu-o com experiências de todos os tipos e ainda, com um modo particular de manusear os elementos constitutivos e também com uma disposição nova e pessoal de ideias e de técnicas (SCARAMUSSA, 1979, p.101).

Sem dúvidas, é impossível pensar no Sistema Preventivo de Dom Bosco, e ignorar o lado humanístico nele presente. Já que o mesmo transparecia em todas as suas atitudes. Ele pretendia promover a juventude que tinha em suas mãos. Para alguns jovens, era necessário atender até mesmo as condições mais básicas, como alimentação, roupas, alojamentos, um trabalho que o tirasse do ócio, do vício e da insegurança social. Porém, ele foi além disso, e buscou, de todas as maneiras, possibilitar o crescimento humano-religioso-cristão dessa juventude. E para isso, apoiar-se no tripé salesiano foi essencial.

### 3 O TRIPÉ SALESIANO

“Não basta amar os jovens; é preciso que eles sintam que são amados.”

(DOM BOSCO)

No Sistema Preventivo existem três pilares importantíssimos, também chamados “Tripé Salesiano”. São eles: a razão, a religião e a *amorevolezza*. Os três estão completamente interligados e dependem uns dos outros, assim como a eficácia desse método também depende de cada um desses três pilares.

Como foi dito anteriormente, esse tripé traz consigo uma intensa carga de valores humanos e religiosos, que produzem crescimento autêntico e completo em cada jovem, tornando evidente o estilo educativo proposto como modelo de vida e de ação transformadora (SIMÕES, 2018).

São João Bosco explica que a prática desse sistema baseia-se nas palavras de São Paulo: “*Charitas benigna est, patiens est; omnia suffert, omnia sperat, omnia sustinet*” (1Cor 13,4.7): “A caridade é benigna e paciente; tudo sofre, mas espera tudo e suporta qualquer incômodo” (BOSCO, 1987), por isso a razão e a religião são tão importantes para a aplicação do método. Assim como a *amorevolezza*, o canal afetivo que permite que o Sistema Preventivo mude e se adapte aos novos tempos (BENITO JÚNIOR, 2012).

#### 3.1 *Amorevolezza*

*Amorevolezza* não é um termo fácil de ser traduzido. Pode ser compreendido como carinho, amor, afeto, cordialidade, ternura, bondade. Porém, mesmo com todas essas definições, o sentido ainda não está completo.

Ela pode ser entendida como a caridade sobrenatural na relação entre educadores e educandos. Sendo assim, o educador seria capaz de amar a cada educando, independente da situação em que o mesmo se encontra. Portanto, o educador seria visto não como um superior, mas sim como um amigo capaz de gerar confiança e amabilidade (SIMÕES, 2018).

Desse modo, São João Bosco recomendava algumas ações para que os educadores obtivessem êxito:

[...] Proceda de tal modo que todos aqueles com os quais fala tornem-se seus amigos. Recomendo a todos os educadores que dirijam os seus esforços para fazer-se amar e não se fazer temer. Repito-vos, não vos esqueçais jamais da ternura no agir; conquistai os corações dos jovens por meio do amor. (SCARAMUSSA, 1979, p.89).

Para Dom Bosco o maior significado da *amorevolezza* remontava ao sonho que tivera aos 9 anos:

Aos 9 anos tive um sonho que me ficou profundamente gravado na mente por toda a vida. Dormindo, pareceu-me estar perto de casa, num terreiro, bem amplo, onde brincava uma multidão de meninos. Alguns riam, não poucos blasfemavam. Ao ouvir as blasfêmias, arremessei-me logo contra eles, com socos e palavras, para fazê-los calar.

Apareceu, então, um Homem venerando, vestido com apuro. O rosto era tão luminoso que não podia fitá-lo. Chamou-me pelo nome e me disse:  
**– Não é com pancadas, mas com mansidão e caridade que haverás de conquistar esses teus amigos. Põe-te, portanto, a falar-lhes já da fealdade do pecado e da preciosidade da virtude.**

Confuso e espantado, respondi que não passava de um menino pobre e ignorante. Nesse momento, os meninos, interrompendo as brigas e a gritaria, reuniram-se todos ao redor de quem estava falando. Quase sem saber o que estava dizendo, perguntei:

Quem sois vós, que me mandais coisas impossíveis?

Sou o Filho dAquele que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia. Meu nome, pergunta-o à minha Mãe.

Vi, então, ao seu lado uma Senhora de aspecto majestoso, revestida de um manto resplandecente como o sol. Vendo-me confuso, acenou-me para que me aproximasse. Tomou-me com bondade pela mão:

Olha! – disse.

Ao olhar percebi que aqueles meninos todos haviam fugido; em seu lugar vi uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e vários outros animais.

Eis o teu campo, em que deverás trabalhar. Torna-te humilde, forte e robusto: e o que agora vês acontecer com estes animais, o farás pelos meus filhos.

Voltei, então, o olhar e vi que, em vez de animais ferozes, apareceram outros tantos mansos cordeirinhos, que, saltitando, corriam e baliavam para fazer festa àquele Homem e àquela Senhora.

Nesse ponto, sempre no sonho, desatei a chorar, e pedi àquela Senhora que falasse claro, porque não sabia o que me queria dizer. Então, ela pôs-me a mão na cabeça, dizendo-me:

A seu tempo, tudo compreenderás.

Mal havia pronunciado essas palavras, um ruído me acordou, e tudo desapareceu. Fiquei atordoado. As mãos pareciam doer-me pelos socos

que havia dado; o rosto ardia pelos sopapos recebidos daqueles moleques (BOSCO, 1977 p. 4 – 5, **grifo nosso**).

A história de Dom Bosco é marcada por diferentes sonhos, e muitos deles representavam a concepção de educadores na qual ele acreditava, com as virtudes que um educador salesiano deveria apresentar:

[...] O Educador jamais fala de si: mostra-se. Convive. Está presente. Não fala de trabalho, trabalha. Não fala de esportes, pratica-os. Não fala de honestidade, age com retidão. Não prega o amor, é amigo. Bosco procurou sintetizar todo esse modo de ser com a expressão: **a educação é obra do coração**.

Em vários “sonhos” dramatizou o que entendia por verdadeiro e falso educador. No *sonho dos dez diamantes* apresenta as virtudes que devem ornar o educador salesiano. Descreve um jovem com um rico manto cravejado de dez diamantes. Cinco são visíveis na parte da frente do manto e cinco encontram-se escondidos na parte de trás. Nesta parábola-sonho mostra o educador com tal gama de virtudes que é modelo de perfeição e, sobretudo, de serviço. Na mesma parábola apresenta de novo esse jovem, agora com o manto puído, desbotado e com buracos nos lugares dos diamantes. É o modelo de como o educador não deve ser.

Na *parábola-sonho do caramanchão* de rosas indica as dificuldades a que está submetido o verdadeiro educador. Quem olha de longe o vê num caminho de rosas, mas de perto sabe que pisa em espinhos. Somente os que acreditam na educação são capazes de trilhar esse caminho enquanto que os fracos e inconstantes desanimam nas primeiras dificuldades. A educação possui uma dimensão de aparentes rosas, mas é realizada na dureza de espinhos invisíveis (PASSOS JUNIOR, 2011, p. 95).

A importância da *amorevolezza* para o sistema preventivo, é capacidade de gerar afeto, com base em uma relação de troca e confiança, possibilitando assim, o desenvolvimento integral do jovem. Como dito anteriormente, os três pilares entrelaçam-se entre si, fundamentando o método, porém, Pietro Braido destaca que:

Se depois, em nível metodológico, se quisesse determinar qual dos três fatores deve ser considerado principal, não pode haver dúvida sobre o primado da *amorevolezza*. Referimo-nos naturalmente aos significados que ela exprime, com este ou com outros termos tais como mansidão, doçura, caridade, paciência, afeição. Efetivamente, a *amorevolezza* é o princípio supremo e a alma do “método preventivo”, como a religião é, indiscutivelmente, o primeiro princípio e a alma do sistema, entendido como complexo de fins, conteúdos, meios e métodos (BRAIDO, 2014, P. 309).

### 3.2 Razão

A *amorevolezza*, em suas mais diversas interpretações, supõe e exige a ajuda da razão, que compreende inteligência, racionalidade, vontade de entender, tato. Ela se traduz em adaptação às exigências tanto dos jovens quanto do “mundo” pátrio, nacional, supranacional, eclesial, no qual eles aprendem cotidianamente a inserção operante (BRAIDO, 2014).

Sendo assim, outro elemento essencial do conteúdo humanístico era a razão, entendida também como racionalidade, bom senso. A racionalidade que permeava toda a mentalidade religiosa, a espiritualidade, os métodos educativos, era também a articulação de todo o conteúdo humanístico do método (SCARAMUSSA, 1979).

A racionalidade dá a capacidade de despertar seu consenso racional (BRAIDO, 2014). A “razão” convida os jovens a uma relação de participação nos valores compreendidos e compartilhados. São João Bosco, define-a também “bom senso” para aquele necessário espaço de compreensão, de diálogo e de paciência inalterável, no qual encontra atuação o não fácil exercício da racionalidade.

Segundo Dom Bosco, através do sistema desenvolvido por ele quando o jovem fosse corrigido, o mesmo não ficaria com raiva ou revoltado, já que haveria sempre uma advertência amiga e preventiva que o leva a raciocinar, e, na maior parte das vezes, consegue ganhar o coração da juventude. Ao mesmo tempo, o educando poderia pensar que caso houvesse sido advertido por uma voz amiga, o erro poderia ter sido evitado. Ou seja, Dom Bosco deseja que através da razão, os alunos reconheçam seus erros, suas faltas e suas virtudes, tornando-se assim protagonista de suas ações.

Todo esse processo estava marcado pela racionalidade e se dava num clima de liberdade, de espontaneidade e de alegria. Por isso, Dom Bosco exigia um mínimo de práticas de piedade exteriores e incentivava os momentos de diversão sadia, de trabalho empenhado, de estudo sério (SCARAMUSSA, 1979, p. 75)

Assim, o sistema preventivo pode estreitar ainda mais os laços entre educadores e educandos já que quando o jovem entende e está racionalmente

convencido das orientações dos educadores, só então as assumirá (PASSOS JUNIOR, 2011).

Uma forma profícua de se alcançar essa razoabilidade é o diálogo, fruto do respeito e confiança entre educadores e educandos, promovendo o equilíbrio entre a sabedoria popular e intelectualidade (SOUZA, 2013, p. 43)

Além disso, Dom Bosco conhecia muito bem a situação vivenciada pelos jovens no seu tempo. Considerava inadmissível o alto índice de analfabetismo da população, principalmente da juventude. Por isso, dedicou-se a resolver esse problema e abriu, no Oratório, cursos noturnos, de modo a oferecer à juventude oportunidades de aprendizado de aritmética, escrita, leitura, música, teatro e tantos outros ofícios (SIMÕES, 2018).

A razão é o caminho que orienta o bem para cada fase da vida, para cada condição objetiva das necessidades e capacidades juvenis, especialmente para cada condição de comportamento, personalidade, anseios e sonho dos jovens. Pela razão, o método educativo de João Bosco possui grande inserção nas realidades, nos problemas, nas instabilidades, nas transformações gera novas possibilidades e expectativas (SIMÕES, 2018, p. 29).

Assim sendo, a razão é o instrumento que orienta a ação educativa e formativa, tanto na perspectiva religiosa quanto na civil; gera confiança, amabilidade e prepara bons cristãos e honestos cidadãos (SIMÕES, 2018).

### **3.3 Religião**

A religião complementa a tríade salesiana. Ela significa e plenifica as ações educativas da razão e da *amorevolezza* (SIMÕES, 2018). Para Dom Bosco, não havia sentido o trabalho educativo, se não tivesse como vértice a figura divina, pois para ele, educar a juventude significava ajudá-la a salvar-se, ou seja, levá-los a aderir a Cristo como modelo e como mestre. (SCARAMUSSA, 1979).

O termo "religião" tinha significado amplo na concepção de Dom Bosco. Não indicava apenas o cumprimento de práticas religiosas, ou a "frequência aos sacramentos" simplesmente por causa de sua eficácia educativa. A religião não tinha função puramente exterior e instrumental. O verdadeiro sentido da religião estava na conversão do coração para Deus, o que equivalia a dizer: dar-se completamente a Deus, aderindo à sua graça, correspondendo aos seus chamados, fazendo escolhas que respondessem aos seus apelos "Temor de Deus". Aderir com o coração, na mentalidade de Dom Bosco, significava aderir com a vontade, com a inteligência, com o amor. Conhecer a graça divina era ter uma consciência afetiva que, por sua natureza, levasse o indivíduo a dar-se sempre mais a Deus e a inclinar sempre mais o seu coração para o bem. Condição para essa convicção religiosa era uma fé esclarecida, fundada em argumentos racionais e históricos (SCARAMUSSA, 1979, p. 75).

Dom Bosco buscava contextualizar os ensinamentos no contexto vivenciado no cotidiano da cidade, assim, o educando poderia então, por meio do educador, moderar seus ideais de mundo, passando a demonstrar corresponsabilidade na vida de fé, promovendo assim a responsabilidade das ações. Assim, a educação educativa e religiosa se complementavam (CAZASSA, 2018).

Nos oratórios, nos colégios, nos seminários, a prática da catequese, da oração estavam presentes e funcionavam como um meio muito eficaz para educar aos jovens indolentes e perigosos. A conquista do coração do jovem é o melhor caminho para educá-lo nos princípios da religião e encaminhá-lo para o bem. Dessa maneira, fazia-se conveniente levar o jovem a saber das normas e condutas da congregação para que não viesse cometer falhas (CABRINO, 2009, p. 75).

Para Dom Bosco, a comunhão frequente, a confissão e a devoção a Maria Auxiliadora são "as colunas" do sistema preventivo. Por isso, como confessor, ele buscava ser o pai, o amigo, o confidente, o guia que conquistava o coração dos seus jovens. À respeito da comunhão, com a sua experiência de educador, João Bosco incentivava a frequência a esse sacramento como o alimento da vida espiritual e força para vencer o pecado. Já a devoção Mariana era contemplada como valor dogmático, não tanto como valor ético e exemplar. Maria sempre foi vista como a guia, a mestra, a mãe, a auxiliadora. Na sua devoção, os jovens poderiam encontrar a mediação para chegar em Cristo e encontrar a salvação (SCARAMUSSA, 1979).

A confissão frequente, a comunhão frequente e a missa cotidiana são as colunas que devem sustentar um edifício educativo, do qual se queira

eliminar a ameaça e a vara. Nunca se obriguem os jovens a freqüentar os santos sacramentos, mas animem-se apenas, e se lhes proporcione facilidade de se aproveitarem deles. Nos Exercícios Espirituais, tríduos, novenas, pregações, catecismos, ponha-se em relevo a beleza, a sublimidade, a santidade da Religião, que oferece meios tão fáceis, tão úteis à sociedade civil, à paz do coração, à salvação da alma, como são precisamente os santos sacramentos. Dessa maneira, estimulam-se os meninos a querer, espontaneamente, essas práticas de piedade, e cumprem-nas de boa vontade, com prazer e fruto (BOSCO, 1987, p. 15).

No diálogo entre a “razão” e a “religião”, busca-se o sentido da vida, abrindo perspectivas de realização pessoal e da comunidade, indicando ações concretas a partir da fé. É uma religião alegre, participativa, que apresenta o seguimento de Jesus como algo agradável e prazeroso, nunca como um fardo ou uma obrigação.

## 4 A INCIDÊNCIA DO SISTEMA PREVENTIVO NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UNISAL

“Em cada jovem, mesmo no mais extraviado, há um ponto acessível ao bem; o primeiro dever do educador é descobrir essa fibra sensível do coração.”

(DOM BOSCO)

Neste capítulo, iremos apresentar e analisar quatro dissertações defendidas nos anos de 2012, 2013 e 2018 no PPGE-UNISAL que discutiram o sistema preventivo no decorrer desta década.

### 4.1 A INCIDÊNCIA DO MÉTODO EDUCATIVO DE DOM BOSCO: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone

Ao analisarmos a dissertação do Padre André Luiz Simões, fica claro a perspectiva histórica abordada pelo mesmo, analisando principalmente a incidência do método<sup>4</sup> preventivo na vida e na formação de dois de seus mais importantes educandos: Domingos Sávio e Miguel Magone.

Para isso, Simões fez primeiramente uma relação entre a vida e a obra de Dom Bosco, mostrando assim como o método foi sendo constituído através das vivências do mesmo, como demonstra em diferentes excertos:

As dimensões da religiosidade e da amorevolezza de seu método tiveram início durante o período de sua infância. Por esse tempo, aprendeu a importância de manter um relacionamento confiante em Deus. Sua mãe ensinou-lhe a rezar e preparou-o para a vida sacramental (SIMÕES, 2018, p. 15).

É possível perceber também, a importância da presença da Mãe Margarida na vida de São João Bosco. Ela tornou-se uma referência para Dom Bosco, pois sempre soube corrigir sem fazer uso da violência e sempre com muita bondade.

---

<sup>4</sup> Diferenciaremos, aqui, um *sistema educativo* de um *método educativo*. O primeiro representa uma teoria pedagógica geral, enquanto o segundo é baseado em uma metodologia educacional.

Mamãe Margarida sempre soube tratar bem seus filhos, demonstrando firmeza e amabilidade, sem nenhuma distinção de tratamento a Antônio, seu enteado. Quando precisava corrigi-los, não usava de castigos e severidades, utilizava o recurso da bondade e da paciência. Nas Memórias Biográficas, mamãe Margarida é tida como aquela que antecipou o método educativo de João Bosco [...] (SIMÕES, 2018, p. 17).

Além disso, fica claro também, a importância dos sonhos de Dom Bosco em sua vida. Em vários momentos, percebemos a conexão deles com o projeto de vida do santo.

Ele próprio, no limiar de suas forças, no final de sua vida, compreende o significado desse sonho e, enquanto celebrava a eucaristia, no dia da consagração da Igreja do Sagrado Coração, em Roma, prorrompe em lágrimas: entende que havia sido chamado por Deus e que ganhara por mestra a Virgem Auxiliadora (SIMÕES, 2018, p. 16).

Em seguida, o autor nos apresenta o contexto educacional da época, assim como as características da educação repressiva e da educação preventiva. Além de expor algumas experiências que contribuíram para a formação do método salesiano.

[...] vale destacar algumas figuras importantes, tais como Congregação dos Barnabitas, Irmãos Lassalistas, Marcelino Champagnat, Antônio Ângelo e Marco Antônio, Ludovico Pavoni e Teresa Eustóquio Verzeri, os quais, direta ou indiretamente, contribuíram para a ação educativa de João Bosco e, especialmente, para a formulação de seu método educativo (SIMÕES, 2018, p. 23).

Todas essas personalidades têm em comum a valorização da difusão do conhecimento entre os mais necessitados, especialmente os jovens. E também, prezavam por uma orientação educativa preventiva, visando sempre a transformação da juventude. Ou seja, a originalidade de Dom Bosco não se atribui apenas a preventividade, pois esta já era trabalhada por diversas outras pessoas. Trabalho que serviu para aprimorar o sistema de João Bosco.

A originalidade reside na sua capacidade criativa, que, pedagogicamente, coloca o método educativo centrado totalmente na bondade (caridade pastoral), isto é, num amor profundo, visível, que gera familiaridade e suscita respostas positivas e amorosas, estabelece um clima e um ambiente de carinho, de alegria que visa ao bem último de cada jovem (SIMÕES, 2018, p. 27).

Simões também aborda um tema de extrema importância para a história de Dom Bosco: o Oratório Festivo, costume que prevalece até os dias de hoje nas casas salesianas. O oratório foi um dos principais ambientes para desenvolver o Sistema Preventivo na prática e notar a eficácia do mesmo.

Eficácia que depende de três pilares importantíssimos, conhecidos como Tripé Salesiano. São eles: a razão, a religião e a *amorevolezza*.

Esse tripé traz consigo uma intensa carga de valores humanos e religiosos, que produzem crescimento autêntico e completo em cada jovem, tornando evidente o estilo educativo proposto como modelo de vida e de ação transformadora (SIMÕES, 2018, p. 28).

Em seguida, o autor realiza uma análise tipológica das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone, ambas redigidas por Dom Bosco. Reforçando que a história dessas duas personalidades, são importantíssimas para a história da pedagogia salesiana, pois nelas percebemos a atuação eficaz da pedagogia de São João Bosco.

A práxis educativa na vida desses dois jovens educandos é um processo explícito do seu método educativo: dois jovens adolescentes, distintos entre si, trilharam o caminho pedagógico oferecido nos ambientes do Oratório e tornaram-se modelos de vida moral e espiritual (SIMÕES, 2018, p. 34).

A vida desses dois jovens é a prova de que o Sistema Preventivo de João Bosco, pela amabilidade e preventividade, é capaz de gerar transformação e libertação. Sendo assim, o autor apresenta as biografias de cada um deles.

Domingos Sávio nasceu no dia 02 de abril de 1842, na humilde residência de Carlos e Brígida, em Riva de Chieri. Chegou ao Oratório no dia 29 de outubro de 1954, com 12 anos de idade, pois seu maior desejo era tornar-se padre.

O projeto educativo de João Bosco 'caiu bem' para Domingos, que cumpria zelosamente os deveres que lhe eram devidos e mantinha uma vida exemplar nos estudos e na piedade. Além de fugir das distrações e dos maus comportamentos, ajudava seus colegas e amigos a buscar o caminho do bem e da virtude como ensinara João Bosco em seu regulamento para o Oratório (SIMÕES, 2018, p. 40).

O jovem Domingos Sávio fez-se um modelo de virtude, buscando sempre a santidade, deixou-se guiar por Dom Bosco.

Uma de suas realizações mais significativas e importante de devoção a Nossa Senhora foi a fundação da 'Companhia da Imaculada', juntamente com seus amigos Miguel Rua, João Cagliero, Francisco Cerruti, José Bongioanni e muitos outros garotos. A Companhia consistia em auxiliar João Bosco na rotina do Oratório, colocar-se, principalmente, ao lado dos colegas que porventura estiverem tristes ou deslocados, a perigo do pecado e da desordem; difundir a alegria e promover a tranquilidade e a caridade (SIMÕES, 2018, p. 41).

Domingos Sávio parte para o céu ao cair da tarde no dia 9 de março de 1857, com apenas 14 anos, tornando-se o santo não mártir mais jovem na história eclesiológica. Atualmente seus restos mortais são venerados na Basílica de Maria Auxiliadora e sua festa é celebrada no dia 6 de maio.

A vida de Miguel Magone foi marcada por inúmeros desafios e abandono à própria sorte. No entanto, é também marcada pela sua capacidade de escuta, o que o levou à transformação, e o meio oferecido para tanto foi o método educativo de João Bosco.

Nasceu em 19 de setembro de 1845, em Carmagnola. Órfão de pai, sua mãe trabalhava como podia, nas casas de famílias, sempre procurando o sustento da família. Por esse motivo, não conseguia acompanhar devidamente seu filho Miguel.

Chegou ao oratório em 17 de outubro de 1857. Estava tão feliz pelo espaço amplo que tinha para brincar, e detestava o sino que chamava a turma para as aulas. Não tinha reservas no trato e, por vezes, era muito mal-educado; de súbito, deixava de lado as brincadeiras e o divertimento. Devido a sua liderança com os colegas, Dom Bosco chamava-o de "general da Carmagnola". Dom Bosco, sempre atento, notou que Miguel andava tristonho e cabisbaixo, e foi conversar com ele:

Miguel confidenciou a João Bosco que não podia continuar com as brincadeiras e com alegria enquanto seus colegas eram bons e exemplares no cumprimento dos deveres, especialmente na piedade, enquanto ele não dispunha da mesma capacidade; ao contrário sentia remorso e inquietação pelos grandes erros cometidos que lhe assombravam a mente e o coração (SIMÕES, 2018, p. 45).

Durante a conversa, Dom Bosco recomendou que Miguel confessasse seus pecados.

Miguel reconheceu suas faltas e mostrou grande amadurecimento ao reconhecer sua culpa. Mudou seu comportamento drasticamente, queria ter uma vida mais alegre e santificada, longe dos vícios e próximo da virtude.

Essa nova alegria nascida de seu coração, com uma fé acolhedora, alimentada pela devoção a Nossa Senhora, era salientada nos pátios entre os seus colegas e amigos. Miguel estava novamente alegre, brincalhão, ainda líder da baderna, mas a liderança era utilizada para aproximar seus colegas de Deus, com a prática de uma santa diversão e bom cumprimento de seus deveres (SIMÕES, 2018, p. 45 - 46).

No Oratório, Miguel encontrou uma casa, uma família, um pai e uma nova chance. Morreu no dia 21 de janeiro de 1859, aos 14 anos, vítima de uma doença pulmonar. No curto espaço de tempo em que viveu no Oratório com João Bosco, percorreu um caminho de crescimento na fé e encontrou sentido em sua vida.

Apesar de bem diferentes, a vida desses dois jovens tem um ponto de convergência: ambos se encontraram com Dom Bosco, e tiveram suas histórias transformadas pelo Sistema Preventivo.

O método educativo de João Bosco respeita a originalidade da pessoa e sua capacidade de sociabilizar-se. É um método eficaz que deseja colaborar com a transformação da sociedade, visando à promoção transcendente, cultural e social da pessoa humana. Busca oferecer atitudes concretas por meio da razão, da *amorevollezza* e da religião, no empenho pela justiça e pela dignidade de cada de ser (SIMÕES, 2018, p. 47).

Após realizar essa análise, o autor compara o perfil de Domingos Sávio e Miguel Magone, ao perfil dos jovens assistidos pela Obra Social Salesiana:

Não há dúvida de que, em Domingos Sávio, a graça de Deus foi de tal modo superabundante, que o levou à santidade, sendo ele modelo de vida espiritual para todos os jovens do mundo. E muitos jovens que estão nas Obras Sociais vieram também de uma família com matriz católica, receberam boa formação para os valores em seus lares.

Especialmente acompanhados são os jovens que, como Miguel Magone, não possuem uma família totalmente equilibrada, que forneça uma educação adequada e condições dignas para a sobrevivência, visto a

realidade de pobreza e miséria de muitas famílias. O método educativo de João Bosco tem preferência por esses jovens, pois merecem mais atenção e cuidado (SIMÕES, 2018, p. 48).

Para Simões, os desafios encontrados na ação social salesiana são muitos, especialmente a realidade de pobreza em que vivem os jovens e adolescentes. Dom Bosco sempre soube que era necessário oferecer aos jovens uma oportunidade de trabalho para fugir da pobreza e, principalmente, do mundo da criminalidade.

Os jovens adolescentes que chegam às Obras são os “novos Domingos e Miguéis”. Há espaço para que todos possam crescer, pois encontram, nos ambientes, a amabilidade e a confiança necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades (SIMÕES, 2018, p. 51).

Em seguida, o autor aborda a dimensão do método educativo salesiano, apresentando dados de um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, apresentando o aumento nos números da mortalidade infantil no Brasil.

Seus autores insistem em dizer que é necessário um trabalho de toda sociedade para reverter essa barbárie e oferecer caminhos justos e seguros para os adolescentes e jovens. Esse é justamente o caminho traçado pelo método educativo de João Bosco, que luta por melhores condições de vida para os adolescentes e jovens e, ao mesmo tempo, aponta para os riscos que a sociedade enfrenta quando há falta de investimentos para a educação e capacitação desses jovens adolescentes que, se transformados em objetos sérios de atenção educativa e investimentos, correspondem de maneira significativa à transformação de suas vidas e da sociedade (SIMÕES, 2018, p. 53).

Posteriormente, Simões apresentará a incidência do método educativo, sua síntese, sua ação sociocomunitária e sua consolidação pedagógica. Para ele, a práxis de João Bosco é uma arte pedagógico-pastoral, traduzido no seu incansável ardor ministerial. A amabilidade é um instrumento que deve ser utilizado para inspirar confiança, familiaridade e construir laços de amizade com os educandos. Fazendo assim, com que os jovens saibam que são amados.

Outro aspecto importante da síntese pedagógica e de sua maneira de educar é a atitude *do encontro* - ir ao encontro dos jovens, assim se deu com Domingos Sávio e especialmente com Miguel Magone na estação de

trem. Conhecedor perspicaz do comportamento dos jovens, João Bosco, sabe perfeitamente que é necessário dar-lhes voz, e neste intento era um perito na forma de encontrar-se com os jovens. Suscitava em seus corações a confiança e a familiaridade, afastando qualquer tipo de barreiras para propor-lhes caminhos seguros de transformação de vida e de mudanças de paradigmas (SIMÕES, 2018, p. 54 - 55).

Para Simões, a verdadeira síntese do Sistema Preventivo é:

[...] a caridade pedagógica que possui como uma de suas bases a práxis preventiva, prevenir é a capacidade de educar com e para o bem, de forma concreta e atraente, não se trata de formalismo ou uma maneira superficial de educar, mas é formar o jovem na capacidade de agir com liberdade interior, rompendo com as barreiras exteriores dos vícios para optar pelo bem, desviando de caminhos equivocados e almejando um futuro com boas oportunidades (SIMÕES, 2018, p. 55).

Apesar do termo “educação sociocomunitária” ser fruto de estudos e pesquisas recentes<sup>5</sup>, é impossível não destacar essa abordagem, pois a práxis da educação salesiana é intrinsecamente sociocomunitária.

Portanto, tanto o método educativo como a educação sociocomunitária são vias ativas na vida dos educandos, ambas se interessam pelas suas realidades comunitárias, procuram enxergar quais são as suas visões de mundo, tomam parte nas suas atividades, especialmente nas desportivas e culturais, nas suas conversas e em seu mundo juvenil no intuito de apresentar-lhes processos pedagógicos que orientam ao desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades (SIMÕES, 2018, p. 60).

Além disso, o autor discute a intervenção pedagógica de João Bosco. Ele entende que:

Não se trata de descrever pormenorizadamente o que contém toda esta importante ferramenta pedagógica. Trata-se de salientar a genialidade de João Bosco no desenvolvimento do método educativo que possibilitou o crescimento e a capacidade de aprendizado dos jovens, especialmente na vida de Domingos e de Miguel (SIMÕES, 2018, p. 60).

Para Simões, o método educativo elaborado pelo santo da juventude, é o

---

<sup>5</sup> Enquanto fundador do PPGE-UNISAL, Isaú (2007) entende que “que a sociedade é a integração das comunidades em um organismo mais vasto, o ‘mundo social’, ou ‘superorganismo’. Em ambos os casos a educação individual só se concebe integrada nas duas estruturas, para a própria realização individual. Por isso chamamos de educação sociocomunitária”. (ISAÚ, 2007, p.7)

principal objeto de intervenção pedagógica, e classifica-os em três importantes aspectos:

[...] o primeiro é a experiência oratoriana, ambiente propício para o desenvolvimento integral; o segundo é a bondade salesiana como uma atitude que valoriza e acolhe o educando e o terceiro aspecto trata-se da assistência salesiana como aquela que acompanha e orienta para a vida (SIMÕES, 2018, p. 61 - 62).

A experiência oratoriana promovia o desenvolvimento integral, ou seja, oferecia a eles não somente a dimensão religiosa, como se preocupava com sua realidade social, propondo-lhes caminhos educativos abrindo-lhes oportunidades no mundo do trabalho, dando-lhes uma vida digna e respeitosa (SIMÕES, 2018).

A bondade salesiana, é uma característica marcante do Sistema Preventivo, enquanto intervenção pedagógica, destaca-se a capacidade do uso da familiaridade e da amabilidade para gerar confiança no educando e conquistar os progressos pedagógicos e relacionais (SIMÕES, 2018).

Já a assistência salesiana, assume o significado da presença educativa, uma presença amorosa e cuidadosa, que favorece o processo pedagógico, não interfere com agressividade, e pelo contrário, orienta e estimula o crescimento por meio da preventividade (SIMÕES, 2018).

O autor entende que o sucesso e a consolidação do método, só foi possível graças a boa relação entre educador e educando.

[...] A relação entre educador e educando são extremamente importantes para o desenvolvimento e o crescimento do aprendiz. Para o sucesso do método educativo e de sua consolidação pedagógica, Dom Bosco soube desenvolver sua ação educativa nesta perspectiva: educador – educando, educando – educador [...] (SIMÕES, 2018, p. 68).

Além de, é claro, as virtudes e os valores cristãos, apoiados sempre no conhecido Tripé Salesiano.

Para João Bosco os verdadeiros motores que movem e impulsionam a sua pedagogia e fortalecem a sua consolidação são: os valores humanos e cristãos. Os resultados desses objetivos são intimamente ligados a um ambiente educativo onde a centralidade está no trinômio fundamental: a razão, a religião e a amorevolezza. Portanto, a caridade e amor são os fundamentos da profunda e coerente praxe do método educativo, e como veremos a seguir é o verdadeiro estilo pedagógico que permeia toda a relação educativa em seu projeto (SIMÕES, 2018, p. 69).

O estilo pedagógico de ser do método educativo é uma proposta desenvolvida por João Bosco e se mostra perfeitamente atual. Ele não foi um pedagogo, um teórico da ciência da educação, contudo, foi um grande pedagogo e agente social, que sempre teve como enfoque um estilo de educar constituído de ação e reflexão (SIMÕES, 2018).

O estilo pedagógico-educativo de João Bosco em linhas gerais, leva em conta a sua profunda e rica experiência como sacerdote e educador, incansável no trabalho, professor, educador, fundador, desenvolve seu método educativo para a educação da juventude, ressaltando seu compromisso vocacional com os jovens, utilizando-se das estratégias da proteção-prevenção e da assistência (SIMÕES, 2018, p. 71).

Para encerrar, Simões ressalta a opção pelos jovens, reafirmada todos os dias de sua vida, por Dom Bosco:

Ao criar o seu método pedagógico, João Bosco deixa claro o seu campo de missão pedagógico-pastoral. Não fora chamado a ser padre para as classes abastadas e professor-tutor de famílias ricas, contudo seu método e estilo pedagógicos não são excludentes, entretanto possui uma característica própria e marcante: a preferência pelos jovens pobres, abandonados e em perigo, que possuem maior necessidade de afeto e de acompanhamento educacional, afim de terem a oportunidade de realizar suas escolhas que os preparam para a vida e o futuro (SIMÕES, 2018, p. 71).

Ao longo de sua vida, Dom Bosco sempre foi muito sensível à realidade juvenil. Na sua época, muitos jovens sofriam com a fome, o abandono, o analfabetismo, a exploração. E justamente por isso, ele escolhe neste cenário o seu campo de trabalho pedagógico; atualmente, os jovens enfrentam novos desafios e novas dificuldades, todavia, o legado deixado por Dom Bosco continua: a missão é educar a juventude (SIMÕES, 2018).

O método educativo é a grande chave para a arte de educar, pois é capaz de lhes propor a realização do bem de forma atrativa, fazendo-os crescer, com a liberdade interior superando qualquer maneira de formalismo e superficialidade. Da arte de educar com e para a juventude, brota a amizade nascida de gestos concretos e de familiaridade, conseqüentemente provoca a confiança que é extremamente necessária para o sucesso da educação. Desde sua opção pelos jovens, João Bosco tinha a certeza de que sem confiança não é possível educar e não existe transformação. Domingos Sávio e Miguel Magone são exemplos de jovens que confiaram, deixaram-se guiar e suas vidas são exemplos práticos da eficácia do método educativo de João Bosco (SIMÕES, 2018, p. 74).

Assim, ao analisarmos a vida desses dois jovens tão importantes para a história salesiana, é possível observarmos com ainda mais nitidez os resultados do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

#### **4.2 AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma análise entre o modelo pedagógico salesiano e a estrutura de objetivos educacionais propostos por Bloom**

Nessa dissertação, Cristiane Gisele Cazassa repensa o ato de ensinar, através de um estudo de pesquisa bibliográfica, de base qualitativa e fenomenológica. A autora pode verificar os indícios de correlação e congruência entre Dom Bosco e Benjamim Bloom. Neste capítulo, enfatizaremos a forma na qual o Sistema Preventivo de Dom Bosco foi descrito por ela.

O ato de ensinar envolve cumplicidade do educador a partir do planejamento das decisões de ensino assumidas. Porém essa cumplicidade deve ser construída junto ao educando no que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, escuta e observação do ponto de vista do educando (CAZASSA, 2018).

[...] será que a atuação pedagógica pode ficar dependente das características de cada educador? É possível avaliar e mensurar o 'algo a mais' que todo educador almeja quando organiza seus conteúdos? Pois bem, essas são perguntas que nem sempre temos respostas, por isso propomo-nos a analisar nesse trabalho dois autores: João Bosco e Benjamim Bloom, com objetivo de compreender melhor essas questões. Inicialmente entendemos que a atuação do profissional necessariamente pode e precisa, ser planejada, organizada e transformada em objeto de reflexão -cientizando posteriormente também ao educando-, num sentido de buscar não só os avanços tecnológicos e melhoras cognitivas, mas, que propiciem também condições afetivas e contribuição de estabelecimento dos vínculos positivos entre os educandos e os conteúdos acadêmicos que lhes são apresentados (CAZASSA, 2018, p. 10 - 11).

Dentre os autores que buscavam preencher as lacunas existentes entre o educando, educador e educação, está Dom Bosco.

Bosco não foi considerado um teórico da educação, de fato não escreveu nenhum trato em torno de uma metodologia de ensino, mas, é tido até hoje como um pedagogo cujo estilo educativo era preciso, individual e

fruto da experiência educativa com jovens carentes e reclusos de sua época, no século XIX. Preocupado com a juventude de seu tempo Bosco tinha ideia clara do problema educativo. Ensinou mais com a própria vida e as ações pedagógicas do que por meio de escritos. Contra o sistema repressivo de época, seu modelo educacional recebeu o nome de sistema preventivo e toda ação educativa foi condicionada à uma visão de homem e de mundo, perpassando pelo tripé base que manteve seu modelo pedagógico: a razão, a religião e a *amorevolezza* [...] (CAZASSA, 2018, p. 11 - 12).

A autora destaca que:

[...] o modelo de educação proposto por João Bosco, teve por base uma antropologia teológica marcada por sua mentalidade religiosa, contudo, ele não se referiu a ela como uma teoria de base, mas, ação-reflexão que fecundou-se reciprocamente numa dialética construtiva, com particularidades próprias às personalidades deste educador em seu ambiente, e disso, emergiu a afetividade, ou melhor, a *amorevolezza* proposta e tão estimada por João Bosco (CAZASSA, 2018, p. 12).

Dando continuidade para valorização da educação e modelos de aprendizagem, guardadas as proporções da importância da afetividade, Cazassa destaca o psicólogo estadunidense Benjamim Bloom, que foi o único pesquisador a conseguir, ainda na década de 50, estruturar de forma hierárquica os objetivos e necessidades educacionais, levando em conta o conceito do afeto (CAZASSA, 2018).

Assim, Cazassa dá início a primeira parte de seu trabalho, onde tratará do autor João Bosco, do surgimento do modelo preventivo, das ações pedagógicas, da educação sociocomunitária e do tripé salesiano, com foco na *amorevolezza*.

Ela inicia o capítulo trazendo a biografia do Santo da Juventude, destacando momentos e perspectivas importantes para a história do mesmo.

Podemos dizer que João Bosco era um homem além de seu tempo, conseguia ser uma pessoa crítica, politizada e visionária. Sempre pensava de que forma fazer para melhorar a vida e convivência de todos os que lhe rodeavam. Suas maiores ações sempre foram em prol da educação e até hoje seus preceitos são respeitados, lidos e seguidos por muitos. Ele tinha intuição em saber e decodificar os fenômenos sociais e de violência que observava na periferia de Turim, como sintomas evidentes da deficiência educativa, ele apostava na relação de confiança adulto-jovem, na esperança, no carisma e afeto envolvidos (CAZASSA, 2018, p. 14 - 15).

Dom Bosco nunca afirmou que o Sistema Preventivo era uma pedagogia formal, contudo, o modo que ele estabelecia suas reflexões e ações na formação de jovens era admirável. Para ele, os sistemas educativos só podiam ser vistos por dois ângulos ou formas: a preventiva ou a repressiva (CAZASSA, 2018).

Para Bosco, o jovem é visto como um sujeito que apenas está submetido a uma sociedade injusta que facilmente o afasta da bondade, sendo assim, segundo ele, era papel da educação religiosa, civil e moral, artística, profissional e científica sua retificação, como alguém humano que independente de seu momento histórico. Ele (o jovem) é acometido de comportamentos às vezes inadequados e prejudiciais ao meio comunitário e social, dessa forma, nesse que pode ser chamado de modelo pedagógico, criou-se a participação do mestre na vida do 'discípulo', impossibilitando-o de cometer 'faltas' e sendo compreendido. Portanto, isso servia mais como um meio de manter junto educador e educando, do que como um plano de princípios e normas pedagógicas, na convicção de que a bondade também educa, desenvolvendo faculdades afetivas no educando, transferindo o dever da continuidade das boas práticas (CAZASSA, 2018, p. 15 - 16).

Para João Bosco, a tarefa do educador consiste então em 'estar junto', fazer-se presente e prevenir para não precisar haver punição. Além disso, criar um clima de alegria e fazer com que os educandos compreendessem que todos têm potencial e podem progredir apoiando-se em virtudes, valores, herança familiar ou cultural com a finalidade de abrir-se como um novo sujeito com os conhecimentos e ressignificações elaboradas por ele próprio (CAZASSA, 2018).

Posteriormente, a autora realiza uma relação entre as ações pedagógicas de Dom Bosco com a educação sociocomunitária.

Tratando-se de aprendizagem, João Bosco em suas práticas educativas, iniciou utilizando-se de diversos recursos simples, mas, analisando a época, pode-se dizer que foi prodigioso. Compôs pequenos livros de cantos e coral, alguns manuais religiosos, peças teatrais, em linguagem simples adequadas à compreensão popular, divulgando ao mesmo tempo, a língua italiana, uma vez que a grande maioria na região, usavam o próprio dialeto. Tudo porém, era dirigido para a instrução e educação religiosa, pois em sua época não havia distinção entre educação religiosa, educação moral e educação social (CAZASSA, 2018, p. 17).

Cazassa ressalta que a educação sociocomunitária então, surgiu do estudo de identidade histórica da prática educativa salesiana, proposta por João Bosco. Já que em uma primeira visão, estuda uma tática pela qual a comunidade

intencionalmente busca algo na sociedade por meio de processos educativos. Ao buscar a tática, a comunidade concretiza sua autonomia. Buscar mudar a sociedade significa romper com a heteronomia, com o ser perenemente determinado pela sociedade (CAZASSA, 2018).

Em seguida, a autora aborda o Tripé Salesiano, a tríade que sustenta, até o hoje o Sistema Preventivo.

[...] Compreendidos em sua extensão mais completa, eles indicavam as dimensões capitais de uma plena humanidade cristã: os valores temporais (razão), o sentido religioso da vida (religião), o mundo da afetividade sensível, espiritual, sobrenatural (*amorevolezza*) (CAZASSA, 2018, p. 20).

Cazassa caracteriza a razão concebida por D. Bosco:

[...] como razoabilidade entre a análise dos diversos fatos e aspectos do cotidiano e o bom senso no uso moral e ético. Essa dimensão era tida como um referencial de constante construção, a partir de relações lógicas e valores (critérios) como: libertação, criticidade, diálogo, protagonismo, espírito de equipe, conhecimento, eficiência, integridade e valorização humana. O jovem, de modo subjetivo, transforma-se no objeto desse sistema educativo e quando ele é convencido da relevância disso, e dos princípios, transforma-se assumindo-os (CAZASSA, 2018, p. 21).

No tocante à religião,

[...] pela sua própria natureza ela dava ensinamentos e preceitos de que Bosco procurava para contextualizá-la no cotidiano da urbe. Para ele não havia sentido o trabalho educativo, se não tivesse como vértice a figura Divina. Entendido e integrado este princípio, o educando poderia então, por meio da pessoa do educador, moderar seus ideais de mundo, pois percebido e entendido de forma explícita e radical o sentido de sua existência, passaria a demonstrar corresponsabilidade na vida de fé. A religião desenvolveria não só a consciência do transcendente, mas também promoveria a responsabilidade das ações. Era neste sentido que a ação educativa e religiosa se complementavam (CAZASSA, 2018, p. 21).

E a *amorevolezza*, é descrita como:

Termo em italiano e de difícil tradução, *amorevolezza* talvez possa ser associada a outra palavra que nos é mais próxima para defini-la e globalizá-la, seria talvez então, a bondade para com o outro. Essa bondade é o terceiro elemento da ação educativa de Bosco e ainda que citado por último, após a razão e religião, é, porém, o primeiro elemento a ser sentido pelo jovem pelo respeito e amor percebido nos educadores (CAZASSA, 2018, p. 22).

Como já destacamos, todos os três pilares são de extrema importância para sustentar o Sistema Preventivo, porém, a autora propõe que caso quiséssemos determinar qual deles devesse ser considerado o principal, não pode haver dúvida sobre o primado da *amorevolezza* para João Bosco.

Em sua busca sobre o melhor para a juventude, a *amorevolezza* de Bosco não limitou-se apenas nos muros das instituições (oratórios, internatos da época) ou ações pedagógicas. Ele teve uma vida de ensinamentos e proximidade às pessoas, e isso fez-nos refletir sobre a prática das vivências dele, pois o sistema preventivo era (e ainda o é) válido não somente no âmbito individual com relacionamentos fortemente personalizados, mas para também em grandes grupos, ou comunidades, locais onde mais e melhor consolidam-se e configuram-se esse trabalho (CAZASSA, 2018, p. 23).

Com isso, Cazassa concluiu que Bosco não tinha como objetivo resolver todos os problemas sociais ou educativos, mas, problematizar possibilidades de emancipação do jovem, principalmente, na comunidade, por meio dos saberes e exemplos, bem como ações intencionais, fazendo com que o jovem se tornasse protagonista de sua história, e desejasse realizar a transformação começando por si (CAZASSA, 2018).

O fato é que, João Bosco não estava interessado em teorizar ou fazer ciência, conforme já dissemos anteriormente, seu desejo era maior, seu sonho era transformar o jovem em uma pessoa melhor do que o estado em que o encontrava, a fim de mudar sua atual realidade, valores, pensamentos e estima para um nível maior, e para isso, viu na educação o mote para atingir tal objetivo. Era muito mais que aprendizado de conteúdo que ele buscava, mais sim, através a educação, hoje sabido como sociocomunitária, realizar intervenções educativas que articulassem a comunidade para transformações sociais efetivas, críticas, conscientes e prósperas (CAZASSA, 2018, p. 23 - 24).

Por fim, conclui-se que apesar de Bloom e Bosco, serem personalidades importantes para educação, por trabalharem com a afetividade, existe uma grande diferença entre eles:

João Bosco, embora fosse preocupado com o que os jovens pudessem aprender, estava mais focado no que os educandos pensavam, sentiam e o quanto poderiam demonstrar serem melhores no que se dispunham a fazer e viver -sem que para isso tivessem que passar por algum tipo de prova ou teste -, do que a forma que usavam para aprender os conteúdos (CAZASSA, 2018, p. 43)

Diferentemente de Bosco, no que tange os registros de informações e construir modelos, Benjamim Bloom reuniu muitos educadores e representantes da educação, além de cientistas interessados, para poder ter o maior número possível de ideias, pensamentos e finalmente conseguir obter dados e informações testadas, para que, se adiantando, criasse um modelo estrutural que facilitasse a vida dos se interessassem ou envolvessem com educação. Dessa forma, com um esquema ou matriz a seguir o educador pudesse inserir esse item como sendo observado e avaliado de maneira clara, objetiva e significativa, a ele e ao próprio educando (CAZASSA, 2018, p. 44).

Para Dom Bosco, a maior preocupação era o jovem, em sua forma mais integral: o que eles sentiam, pensavam, desejavam. Além de claro, priorizar a evolução diária de cada um, buscando sempre sua melhor versão.

#### **4.3 A Incidência dos princípios referenciais salesianos na prática do educador docente do Centro Profissional Dom Bosco (CPDB) – Campinas**

Nessa dissertação, Rodrigo Tarcha Amaral de Souza investiga como são entendidos e desenvolvidos os princípios educacionais salesianos elaborados por Dom Bosco e que servem de referencial para os educadores-docentes do Centro Profissional Dom Bosco (CPDB) da Escola Salesiana São José de Campinas. Esse conteúdo é tratado por meio de análise dialética entre a perspectiva historicista dos fundamentos salesianos e o discurso institucional aliado à prática docente no CPDB (SOUZA, 2013).

No primeiro capítulo, o autor trata do Sistema Preventivo, que nasceu das práticas educacionais de João Bosco e de seus primeiros discípulos, construído em meio às crises econômica, política, social e religiosa da Península Itálica do século XIX.

Este período foi catastrófico na Península Itálica ao impor aos jovens, tanto camponeses como urbanos, o alistamento militar e sobrecarregar as populações com pesados impostos para cobrir os custos de guerra. Apesar destes problemas, não se pode ignorar que o período napoleônico teve também o mérito de introduzir medidas administrativas positivas como a exigência de experiência, competência e talento para o exercício dos cargos administrativos, não prevalecendo somente a influência. Combateram-se também atos que infringissem a ordem e a moral (SOUZA, 2013, p. 15).

Após contextualizar o momento histórico em que Dom Bosco viveu, o autor traz alguns dados biográficos do Santo da Juventude. Logo em seguida, dá-se início a tessitura das origens das obras salesianas.

A historiografia salesiana estabeleceu o dia 8 de dezembro de 1841 como início do oratório salesiano, após o encontro com um jovem de 17 anos, Bartolomeu Garelli, com Bosco. Nesse momento, ele compreendeu o quão importante era criar e consolidar um oratório para os jovens desamparados, não só da família, mas da própria Igreja (SOUZA, 2013).

O primeiro oratório estava localizado no bairro de Valdocco, oferecendo atividades lúdicas e religiosas para esses jovens. Entre 1841 e 1846, essa concentração de jovens acontecia apenas aos finais de semana, mas para Dom Bosco, essa realidade não proporcionava uma formação que correspondesse aos seus propósitos de uma sólida formação moral e religiosa.

Um importante fator que começou a favorecer uma educação mais original foi a fundação do primeiro internato salesiano com jovens provindos de áreas rurais do Piemonte, em busca de trabalho assalariado, que não tinham onde residir. Bosco, sensibilizado por tal situação, os acolhe no espaço do oratório. Era o ano de 1847, data de fundação da chamada casa anexa de Valdocco, uma novidade na época. Nesse período, fundou também as chamadas escolas noturnas e escolas dominicais que atendiam a jovens do internato que trabalhavam em empreiteiras, durante o dia, e, à noite, tinham oportunidade de estudar (SOUZA, 2013, p. 27).

No início dos anos de 1850, o número de internos aumentou e chegou a oitenta. Em 1853, foram fundadas as oficinas de carpintaria, sapataria, tipografia e outras. Tinham como trabalhadores os próprios jovens residentes do internato. Era uma combinação de ensino, trabalho e moradia, tendo como principal objetivo a perspectiva religiosa (SOUZA, 2013).

Igrejas, Oratórios, Escolas e Oficinas profissionais são para Bosco instituições e ambientes inseparáveis. Muitas destas escolas, passado século e meio, existem atualizadas pedagógica e cientificamente até hoje. Além disso, novas frentes de trabalho educacional foram incorporadas ao contexto salesiano, como as instituições de ensino universitário (IES), as medidas socioeducativas com jovens que cometeram atos infracionais e, mais recentemente, o início de reflexão sobre os novos patões, entendidos como o mundo virtual, televisivo, elementos e aparatos de comunicação em geral. Conformam realidades distintas com públicos diferentes. Esses trabalhos não foram idealizados por Bosco, embora haja a compreensão que, se vivesse hoje, seria o primeiro a promover essas modalidades educacionais por corresponderem às necessidades

do nosso tempo, além de estarem arraigadas no sistema salesiano de educação (SOUZA, 2013, p. 29).

Posteriormente, Souza apresenta um panorama do período de formação da Sociedade de São Francisco de Sales. A mesma foi fundada em 1859, mas apenas após dez anos de reformas e atualizações às exigências de Roma, a fundação salesiana recebe a aprovação definitiva em 1869.

A criação desta estrutura institucional religiosa favoreceria a continuidade do trabalho realizado por ele e seus colaboradores. Assim não se perderiam os oratórios, colégios, centros profissionais e Igrejas que estavam sob sua responsabilidade e administração. Era uma preocupação não só com o fator administrativo, mas, sobretudo, com o método educativo e catequético vivenciado em cada ambiente: o Sistema Preventivo (SOUZA, 2013, p. 30).

Com o tempo, as fronteiras das obras salesianas foram se expandindo. Já consolidados como Congregação na Itália, eles partem para expedições missionárias. As mesmas ultrapassaram até mesmo os limites dos oceanos, quando em 1875 fincou raízes em solo sul-americano.

A expansão missionária, no final do século XIX, e da congregação, no século XX, tem como causa não somente o êxito e eficiência do método educativo, mas também os esforços de adaptação dos sócios salesianos às realidades das nações que os requisitaram como missionários.

Não é fácil adequar-se a uma cultura. Portanto, o aculturar-se, tornou-se ao longo dos tempos, o primeiro passo para a vivência da pedagogia da bondade de Bosco. O êxito da rápida expansão se deu de acordo com a capacidade de se integrar e interagir dos salesianos com os povos de variadas nações com seus respectivos costumes, culturas e contextos particulares [...] (SOUZA, 2013, p. 37 - 38).

Souza também destaca os princípios referenciais da práxis educativa salesiana:

O método pedagógico de Bosco tem como elemento central a pessoa numa perspectiva antropológica cristã: educadores e educandos num ambiente salesiano vivenciam, por meio de práticas pedagógicas e pastorais cotidianas, elementos considerados afetivos e religiosos (SOUZA, 2013, p. 39).

Reforça também que o Sistema Preventivo surgiu em oposição ao sistema vigente na época, o Repressivo. E para que esse novo sistema tivesse êxito, ele se apoiou na tríade Razão, Religião e Bondade.

A razão pode ser definida por:

A Razão era entendida por Bosco como razoabilidade entre a análise dos diversos fatos e aspectos do cotidiano e o bom senso no uso moral e ético [...]

[...] Uma forma profícua de se alcançar essa razoabilidade é o diálogo, fruto do respeito e confiança entre educadores e educandos, promovendo o equilíbrio entre a sabedoria popular e intelectualidade (SOUZA, 2013, p. 43).

Já a religião, era importante pois apesar de não impor práticas devocionais ou de piedade, para Dom Bosco

[...] não havia sentido o trabalho educativo, se não tivesse como vértice a figura divina. Entendido e integrado este princípio, o educando poderia então, por meio da pessoa do educador, moderar seus ideais de mundo (SOUZA, 2013, p. 44).

E a bondade, que apesar de ser citado por último, é, porém, o primeiro elemento a ser sentido pelo jovem pelo respeito e amor percebido nos educadores.

Bosco valorizava o que o jovem gosta, facilitando uma aproximação amistosa, para que, por meio de mista intenção, o educador pudesse passar a valer para o educando. Era gostar do que o jovem gosta para que este também goste do que o educador gosta. Não é um jogo de manipulação, mas o reconhecimento da realidade juvenil [...] (SOUZA, 2013, p. 45 - 46).

Souza também salienta a importância dos sonhos na vida de João Bosco.

Na tradição da educação salesiana ganham destaque os “sonhos” de Bosco. Não nos importa se foram sonhos ou se um método de dramatização de sua pedagogia, ou ainda que tenham sido simples parábolas. O fato é que essas narrações materializam de forma explícita o seu ideário educacional (SOUZA, 2013, p. 49).

Um dos sonhos mais famosos, é o Sonho dos 9 anos, no qual o pequeno Joãozinho Bosco expressa sua missão de educador, como estilo de vida e base

da espiritualidade salesiana.

Neste sentido, Bosco se sente chamado por Deus a realizar seu trabalho de educador, confiando que a providência divina, expressa, no sonho, pelas figuras de Jesus e Maria, não lhe faltaria com recursos espirituais e materiais. Promessa que servia de ânimo a seus seguidores quando se sentiam esgotados pelo trabalho (SOUZA, 2013, p. 51).

Ao final desse capítulo, Souza conclui que:

Os princípios referenciais e a práxis salesiana condensam a vida e a experiência de Bosco. A atualização de conceitos da história salesiana não representa o desvio do legado do fundador, mas uma fidelidade robusta e criativa a este método eficaz: o sistema preventivo, consolidado e aplicado nas obras salesianas (SOUZA, 2013, p. 55).

O segundo capítulo trata do o processo de implantação e expansão da obra salesiana no Brasil.

Após tratativas e negociações, no dia 14 de julho de 1883, sete salesianos chegavam a Niterói - RJ. Deram início à fundação do colégio Santa Rosa e das escolas profissionais [...]

Recém-chegados no Brasil, os salesianos sofreram também oposições. Se de um lado recebiam apoio do governo imperial e de uma parcela do episcopado reformador, por outro eram atacados pela imprensa anticlerical de influência iluminista, que lhes atribuía preconceitos transferidos das antigas ordens religiosas presentes no império [...] (SOUZA, 2013, p. 62 - 64).

Souza realça também a chegada dos Salesianos em São Paulo:

Os salesianos chegam a São Paulo em 1885, assumindo a administração da capela anexa ao Liceu de Comércio, Artes e Ofícios que foi projetada pela Conferência Vicentina do Sagrado Coração de Jesus. No ano seguinte, em 1886, fundavam o Liceu Coração de Jesus com suas escolas profissionais que foram até quase a metade do século XX, uma das maiores escolas do gênero, respondendo aos sinais de desenvolvimento industrial que necessitava de mão de obra especializada para o trabalho [...] (SOUZA, 2013, p. 66).

E em Lorena, na região do Vale do Paraíba, escolhida principalmente devido a localização da obra na cidade que facilitava o intercâmbio por via férrea com os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais com suas posteriores fundações (SOUZA, 2013).

Em 1887 é fundada, na cidade de Lorena, a terceira obra salesiana, o colégio São Joaquim, marcado por significativa receptividade. As negociações de fundação desta obra, feitas entre padre Lasagna e o bispo de São Paulo, contou com o completo apoio do Conde de Moreira Lima, figura importante da cidade de Lorena [...] (SOUZA, 2013, p. 67).

Assim como destaca também, a chegada dos Salesianos em Campinas, interior de São Paulo.

No dia 09 de outubro de 1892 lançou-se a pedra fundamental do edifício denominado Liceu de Artes e Ofícios. Neste mesmo dia, ocorreu o acordo entre padre Lasagna e o cônego Nery de que, depois de inaugurada a construção do edifício, a administração seria entregue aos salesianos (SOUZA, 2013, p. 76).

De forma concomitante à fundação do Externato São João, no centro de Campinas, os salesianos decidiram transformar os espaços destinados às oficinas de Arte e Ofício numa Escola Agrícola, sendo os germens do que é hoje a Escola Salesiana São José. Tais transformações, menos rentáveis, dirigiam-se para os jovens pobres, demonstrando o desejo da fidelidade às origens com o trabalho social e profissional, voltado para a população juvenil à margem da sociedade (SOUZA, 2013, p. 81).

Dessa forma, pudemos visualizar um panorama da chegada dos Salesianos no interior de São Paulo e mais do que isso, pudemos observar como a obra salesiana, mesmo em solo brasileiro, não perdeu sua essência: a juventude.

#### **4.4 Educação e ética, da reciprocidade à responsabilidade: a contribuição da Preventividade Salesiana para a disseminação da Tecnoética**

Nessa dissertação, Eugênio Benito Júnior, trata da tecnoética (ramo da ética que investiga os problemas morais levantados pela tecnologia) e também aborda a criação do sistema preventivo de Dom Bosco, para posteriormente, após uma pesquisa de campo, analisar e interpretar o que tem ficado como ensinamento ético na formação dos alunos de uma escola salesiana de ensino superior na área de Engenharia.

O Sistema Preventivo de Dom Bosco terá destaque no terceiro capítulo, quando Benito Júnior contextualiza o cenário europeu à época de Dom Bosco.

Em 1841, quando Dom Bosco inicia o que será conhecido mais tarde como Oratórios Salesianos, Giuseppe Garibaldi, homem-chave no processo de unificação italiana deixa o Rio Grande do Sul, onde havia lutado na Revolução Farroupilha, vai para o Uruguai e se casa com a brasileira Anita Garibaldi. Em 1848, Garibaldi retorna à Itália para lutar na Lombardia contra o exército austríaco. Ajuda em seguida a defender Roma contra os franceses e é vencido. Nas vizinhanças de Roma, na colina Gianicolo, Anita Garibaldi é ferida mortalmente e Garibaldi é exilado em Nova York. Em 1860, Garibaldi, liderando seus “camisas vermelhas”, se apodera da Sicília e de Nápoles, conquistando o Reino das Duas Sicílias. Quando Cavour morre, em 1861, o Reino do Piemonte-Sardenha já controlava quase todo o território que viria a ser a Itália. O então rei do Piemonte-Sardenha, Vittorio Emanuele, proclama-se Rei da Itália e a capital é instalada em Roma, completando a unificação italiana (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 113).

É nesse turbulento contexto, que aos poucos São João Bosco constrói seu Sistema Preventivo.

O autor destaca também alguns aspectos políticos, sociais, penais e educacionais da prevenção.

A ideia de prevenção para conter a pobreza eram as instituições chamadas de *workhouses* na Inglaterra, *Zuchthäuser* em países de língua alemã e *hôpital général* na França. A pobreza era acolhida juntamente com a loucura. Nessas instituições eram internados loucos, desempregados, pobres (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 122).

Posteriormente, Benito Júnior discorre acerca do Sistema Preventivo de Dom Bosco, contextualizando primeiramente a vida do mesmo, com destaque para o dia em que nasceu o Oratório Festivo:

Dom Bosco conta a história de seu encontro na sacristia de uma igreja em Turim com Bartolomeo Garelli, um jovem pobre e abandonado. Era o dia 8 de dezembro de 1841, dia da Imaculada Conceição e Dom Bosco se preparava para iniciar uma missa quando se depara com aquele menino completamente assustado e sem nenhum conhecimento das questões religiosas. Dom Bosco o acolhe e o convida para o catecismo no domingo seguinte e o menino aceita. Na data combinada, Garelli traz alguns amigos e são nove os meninos que iniciam os Oratórios Salesianos [...] (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 133 - 134).

O autor destaca também, que o Sistema Preventivo surgiu em oposição ao Sistema Repressivo, iniciando assim a abordagem da aplicação do Sistema Preventivo de Dom Bosco, explicitando a importância do Tripé Salesiano para eficácia do sistema.

Dom Bosco explica que a prática desse sistema está baseada nas palavras de São Paulo: “*Charitas benigna est, patiens est; omnia suffert, omnia sperat, omnia sustinet*”. Razão e religião são, portanto, os instrumentos que o educador deve usar (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 135 - 136).

Benito Júnior salienta também qual é o diferencial da educação salesiana:

O diferencial da formação salesiana dá-se, então, pela facilitação da proximidade do aluno com o educador. A educação recebida, tanto na forma como no conteúdo, cria um vínculo maior do professor com o egresso, facilitando a procura de um modelo como o do educador no ambiente de trabalho em que vier a integrar. O aluno de uma instituição salesiana que consegue disseminar essa identidade comum voltada à religião de sentimentos, num primeiro momento não vistos como essenciais ao trabalho, mas que são fundamentais no comportamento ético de uma empresa, é o que era chamado por Dom Bosco de “cidadão prestimoso” (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 139 - 140).

A maneira que Dom Bosco lidava com a aplicação de castigos também é retratada:

A questão do castigo é colocada neste texto para que se tenha uma ideia da dimensão da obra de Dom Bosco. Em um mundo onde se punia o aluno pela falta mais simples, Dom Bosco instala seu conceito de *amorevolezza* por meio de uma passagem suave do método usual para uma situação em que a punição se transforma em uma reflexão e venha a ser discutida pela dupla interessada no processo educativo – professor e aluno. Ao invés do castigo cruel, como era comum na época em que Dom Bosco buscava sucesso para seu Sistema Preventivo, era melhor, tanto para o professor como para o aluno, que o erro, diferentemente de uma fonte de castigos, viesse a se constituir como um indicador de problemas na aprendizagem, uma maneira indireta de dar voz ao aluno. Esse *feedback* do aluno – o erro – se pudesse ser visto e processado pelo professor, poderia se caracterizar como uma coleta de dados importante para o bom desempenho de ambos em sala de aula (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 142).

Ressaltando também que, de certa forma, o Sistema Preventivo não rompe totalmente com o modelo que estava sendo combatido. A passagem gradual de um modelo para outro também é uma característica da qualidade do sistema de Dom Bosco, desde que se observasse alguns detalhes: (BENITO JÚNIOR, 2012)

[...] o educador deve procurar se fazer amar se quer o respeito como contrapartida. Uma penalidade possível pode ser a retirada de um

benefício que é um castigo que pode estimular o aluno a lutar pela reconquista do que já tinha. Ainda prega Dom Bosco que o castigo é o que parece castigo, como um olhar menos amável, que por vezes, teria um efeito maior do que o de uma bofetada (BENITO JÚNIOR, 2012, p. 140 - 141).

Essa forma de pensar deve perdurar até hoje nas escolas salesianas, pois quando os alunos têm voz e são ouvidos, consegue-se um desempenho muito melhor.

#### **4.5 COMPARANDO OS RESULTADOS**

Analisando todas as quatro dissertações do Programa de Mestrado em Educação do UNISAL, foi possível perceber que o Sistema Preventivo de Dom Bosco foi abordado das mais diferentes formas, porém sem perder sua verdadeira essência.

As quatro dissertações promoveram uma reflexão acerca da criação do Sistema Preventivo, principalmente através de um panorama histórico e biográfico de Dom Bosco.

André Luiz Simões, em 2018, promoveu através de sua dissertação “A Incidência do Método Educativo de Dom Bosco: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone”, um estudo baseado principalmente nas biografias de dois jovens extremamente importantes para a historiografia salesiana. Através delas, pudemos ver na prática a aplicação do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Seu trabalho pertence à linha de pesquisa de análise histórica da práxis educativa nas experiências sociocomunitárias, cuja finalidade é a investigação teórico-metodológica da práxis, centralizada no reconhecimento das múltiplas contribuições históricas oferecidas pelas instituições educativas e a incidência dos projetos político-pedagógicos por elas atuados nos seus contextos socioculturais.

Cristiane Gisele Cazassa, também em 2018, revelou em sua dissertação: “Afetividade no contexto educacional: Uma análise entre o modelo pedagógico salesiano e a estrutura de objetivos educacionais propostos por Bloom”, uma preocupação em relação a afetividade no contexto educacional. Para isso, Cazassa fez uso de duas personalidades importantes para a história da educação: Dom Bosco e Benjamin Bloom. Através de seu trabalho, nota-se que a afetividade

sempre esteve muito presente na vida de Dom Bosco, e principalmente na forma com que ele lidava com os jovens. Destacou também a importância da *Amorevolezza* na formação de educadores e educandos e provou que a mesma pode agregar e adequar positivamente, nos fazendo repensar o conceito do ato de ensinar até os dias atuais. Seu trabalho baseou-se em um estudo de pesquisa bibliográfica, de base qualitativa e fenomenológica.

Rodrigo Tarcha Amaral de Souza, em 2013, através de sua dissertação: *A Incidência dos princípios referenciais salesianos na prática do educador docente do Centro Profissional Dom Bosco (CPDB) – Campinas*”, investiga como são entendidos e desenvolvidos os princípios educacionais salesianos elaborados por Dom Bosco e que servem de referencial para os educadores-docentes do Centro Profissional Dom Bosco (CPDB) da Escola Salesiana São José de Campinas. Souza nos proporciona uma viagem no tempo, narrando desde a vida de Bosco até a expansão da obra salesiana pelo mundo. Simultaneamente, ele destaca a importância do Tripé Salesiano para o Sistema Preventivo e o papel fundamental dos sonhos na história de Dom Bosco. Para este trabalho, adotou-se o referencial teórico historicista, investigativo e analítico de tipo qualitativo e estudo de caso com uso metodológico das técnicas de *observação participante*, *questionário (quali – quanti)* e *entrevista aberta*.

Eugênio Benito Júnior, defendeu em 2012 a sua dissertação: *“Ética, da reciprocidade à responsabilidade – a contribuição da Preventividade Salesiana para a disseminação da Tecnoética”*, na qual realiza uma pesquisa de campo, analisa e interpreta o que tem ficado como ensinamento ético na formação dos alunos de uma escola salesiana de ensino superior na área de Engenharia. Assim, o autor traz uma discussão acerca da criação do Sistema Preventivo de Dom Bosco em uma época da história europeia em que a prevenção era a palavra chave para o controle social. Ele faz isso relacionando a historiografia salesiana com autores renomados da história da educação, como por exemplo Philippe Ariès. Enfatizou a importância da *amorevolezza* desde aqueles tempos, até os dias atuais e ressaltou que a forma como Dom Bosco lidava com a aplicação de castigos é um dos principais diferenciais do Sistema Preventivo, assim como a relação do educador com o educando.

Por fim, percebemos que nos mais distintos cenários, a pedagogia de Dom Bosco é tratada como um marco para a história da educação, influenciando nos

mais diferentes ambientes e nas mais improváveis áreas de estudo. É importante destacar que também, que a importância do Tripé Salesiano foi unanimidade. Assim como a relação entre a história de Dom Bosco e a criação do Sistema Preventivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa qualitativa, teve como finalidade investigar e compreender a importância que o sistema criado por Dom Bosco teve na época de sua criação e também do tripé fundamental que sustenta o mesmo até os dias de hoje.

Procurou-se responder as seguintes perguntas: como se deu a criação de um sistema tão inovador para a época? Qual a importância desse método para a história da educação?

Para tanto, investigou-se a forma como o Sistema Preventivo tem sido descrito nas dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, de Americana, na última década.

Acreditamos que para compreender de maneira mais ampla o funcionamento desse sistema, foi importante realizar um estudo que abordasse desde a criação do sistema até sua aplicação no presente momento.

Para isso, adentramos na vida de Giovanni Melchior Bosco, um sacerdote de origem muito simples, nascido no dia 16 de agosto de 1815, em Becchi, próximo a Turim, na Itália. Nesse período, o país ainda não possuía unidade política e a Europa passava por um momento conturbado devido a tentativa de restauração do *Ancien Régime*, pelo Congresso de Viena de 1815, e a reação liberal representa, na Itália, pelo movimento político do *Risorgimento*, responsável pela unificação da Itália em 1870. Era um tempo de muita pobreza e dificuldades para estudar, e isso incitou em Dom Bosco o desejo de se dedicar à educação dos jovens, principalmente os mais marginalizados.

O Sistema Preventivo surgiu em oposição ao sistema repressivo, muito comum naquela época. Dom Bosco sempre dizia que o sistema repressivo poderia impedir uma desordem, mas dificilmente melhoraria os culpados.

Já o sistema preventivo, apoia-se em uma tríade, conhecida como Tripé Salesiano, composta por três pilares fundamentais: a razão, a religião e a *amorevolezza*. Cada elemento possui características próprias, no entanto,

constitui-se uma unidade, que não se permite serem tomados isoladamente. Assim, educação preventiva é um modo de educar que previne a corrupção moral e a necessidade de punições.

Um grande diferencial da educação salesiana, é o papel importantíssimo que o educador desempenha. Este deve estar sempre presente, ao lado da juventude, em uma presença não somente física, mas também afetiva. Dom Bosco sempre dizia que não basta amar, é preciso que os jovens se sintam amados.

Justamente por isso, o pátio tinha tanto destaque para Dom Bosco. Segundo ele, a alegria, manifestada na vivacidade do pátio nos momentos de recreação, possibilitava que os educadores conhecessem melhor os jovens, na espontaneidade expressada nesses momentos, tornando-os assim, momentos pedagógicos, pois eram perfeitos para aproximar-se da juventude.

Assim, percebemos que, Dom Bosco não era um teórico da pedagogia, e também não construiu nenhum tratado, do ponto de vista filosófico-científico dessa ciência. Porém, ele sempre escreveu muito, principalmente em função das suas preocupações como sacerdote educador. Justamente por isso, o Sistema Preventivo de Dom Bosco só pode ser encontrado no confronto de seus escritos com a descrição de sua ação educativa.

Em vista disso, decidimos examinar algumas dissertações defendidas no Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, de Americana, na última década (2010-2019), para analisar como o Sistema Preventivo de Dom Bosco tem sido descrito nas mesmas.

As quatro dissertações analisadas, apresentaram um panorama histórico e biográfico de Dom Bosco. Assim como o contraste entre o sistema repressivo e o sistema preventivo, e as mudanças provocadas pelo mesmo. Ressaltando que sua obra se destaca tanto pela iniciativa da educação popular profissional (educar para o trabalho) quanto pela reflexão pedagógica. Assim como o viés humanístico de sua obra.

Outro ponto muito discutido é a relação de Dom Bosco com os jovens, sempre repleta de muita afetividade e compreensão, e também a forma que São João Bosco abominava os castigos, pois dizia que na maioria dos casos, um olhar não amável produz um efeito maior do que uma bofetada. Assim, ele sempre aconselhava que as correções não deveriam ser feitas em público, mas em

particular, com muita paciência e prudência, para que o aluno compreendesse seu erro, à luz da razão e da religião.

Ao analisarmos essas dissertações, que apesar de abordarem temáticas distintas, são unidas por um ponto de convergência: a importância do Sistema Preventivo para o avanço civilizatório na educação da juventude. Pudemos concluir que nos mais distintos cenários apresentados nas dissertações, a pedagogia de Dom Bosco é tratada como um marco para a história da educação, influenciando nos mais diferentes ambientes e nas mais diversas áreas de estudo, da psicologia à engenharia. É importante destacar, também, que a importância do Tripé Salesiano foi unanimidade. Assim como a relação entre a história de Dom Bosco e a criação do Sistema Preventivo.

Mais do que isso, pudemos observar os frutos de uma educação preventiva que, apesar de algumas adaptações necessárias, mantém-se extremamente atual e presente nas escolas salesianas espalhadas pelo mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGASSO, Domenico; AGASSO, Renzo; AGASSO JUNIOR, Domenico. **Dom Bosco: Uma história para todos os tempos.** Tradução de: D. Hilário Moser. Brasília: Edb, 2015. 262 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 1977. 224 p.

BENITO JÚNIOR, Eugênio. **Educação e ética, da reciprocidade à responsabilidade: a contribuição da Preventividade Salesiana para a disseminação da Tecnoética.** 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL – Campus Maria Auxiliadora, Americana, 2012. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Eug%c3%aanio-Benito-Junior.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Eug%c3%aanio-Benito-Junior.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2019.

BOSCO, Giovanni Melchior (Dom). **A pedagogia de Dom Bosco: através de seus escritos.** 2. ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1987. 50 p.

BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco** [tradução Jacy Cogo]. São Paulo: Editora Salesiana, 2014. 446 p. Disponível em: <<http://edbbrasil.org.br/selesianidade/prevenir-nao-reprimir>>. Acesso em: 08 out. 2019.

CABRINO, Janaína Paulon. **Sistema preventivo de educação: vivência e prática da cultura escolar nas olimpíadas salesianas.** 2009. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2009. Disponível em: <[http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/2009/Janaina\\_Paulon.pdf](http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/2009/Janaina_Paulon.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2020.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** Tradução de Avaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. 701 p.

CAZASSA, Cristiane Gisele. **Afetividade no contexto educacional: uma análise entre o modelo pedagógico salesiano e a estrutura de objetivos educacionais propostos por Bloom.** 2018. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Centro

Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL – Campus Maria Auxiliadora, Americana, 2018. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Cristiane-Gisele-Cazassa\\_12.12.2018.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cristiane-Gisele-Cazassa_12.12.2018.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2019.

ISAÚ, Manuel. Da Educação Social à Educação Sociocomunitária e os Salesianos. **HISTEDBR On-line**. Campinas, n. 26, 24 jun. 2007. Disponível em: <[https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4981/art01\\_26.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4981/art01_26.pdf)>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, Florianópolis, v.10, n.esp., p.37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Mônaco, 9a. ed., São Paulo: Cortez, 2010. 455 p.

MODESTI, João. **Uma Pedagogia Perene**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1975. 166 p.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 11. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

NANNI, Carlo. **O sistema preventivo de Dom Bosco, hoje**. Brasília: Rede Salesiana de Escolas, 2014. 116 p. Tradução de: D. Hilário Moser. Disponível em: <<http://edbbrazil.org.br/a-literatura-salesiana/o-sistema-preventivo-de-dom-bosco-hoje>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

PASSOS JUNIOR, Dilson. **O ensino superior no Centro universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL**: discutindo sua identidade salesiana. 2011. 344 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011. Disponível em: <[https://www.academia.edu/10259608/O\\_Ensino\\_Superior\\_no\\_Centro\\_Universitario\\_Salesiano\\_de\\_S%C3%A3o\\_Paulo\\_UNISAL\\_discutindo\\_sua\\_identidade](https://www.academia.edu/10259608/O_Ensino_Superior_no_Centro_Universitario_Salesiano_de_S%C3%A3o_Paulo_UNISAL_discutindo_sua_identidade)>

esa lesiana>. Acesso em: 16 set. 2020.

PERAZZO, Tatiane Franco. **Pedagogia de Pestalozzi e sistema preventivo de Dom Bosco: influências e aproximações**. 2011. 65 p. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/120480?locale-attribute=en>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. 2. ed. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1979. 166 p.

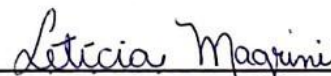
SIMÕES, André Luiz. **A incidência do método educativo de Dom Bosco: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone**. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL – Campus Maria Auxiliadora, Americana, 2018. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Andr%C3%A9-Luiz-Sim%C3%B5es\\_27.02.2018.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2019/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Andr%C3%A9-Luiz-Sim%C3%B5es_27.02.2018.pdf)> Acesso em: 11 ago. 2019.

SOUZA, Rodrigo Tarcha Amaral de. **A incidência dos princípios referenciais salesianos na prática do educador docente do centro profissional Dom Bosco (CPDB) - Campinas**. 2013. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL – Campus Maria Auxiliadora, Americana, 2013. Disponível em: <[https://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Rodrigo-Tarcha-Amaral-de-Souza.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2015/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Rodrigo-Tarcha-Amaral-de-Souza.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2019.



---

Professor Dr. Jorge Luís Mialhe  
Professor Orientador



---

Leticia Magrini  
Graduanda em Pedagogia